

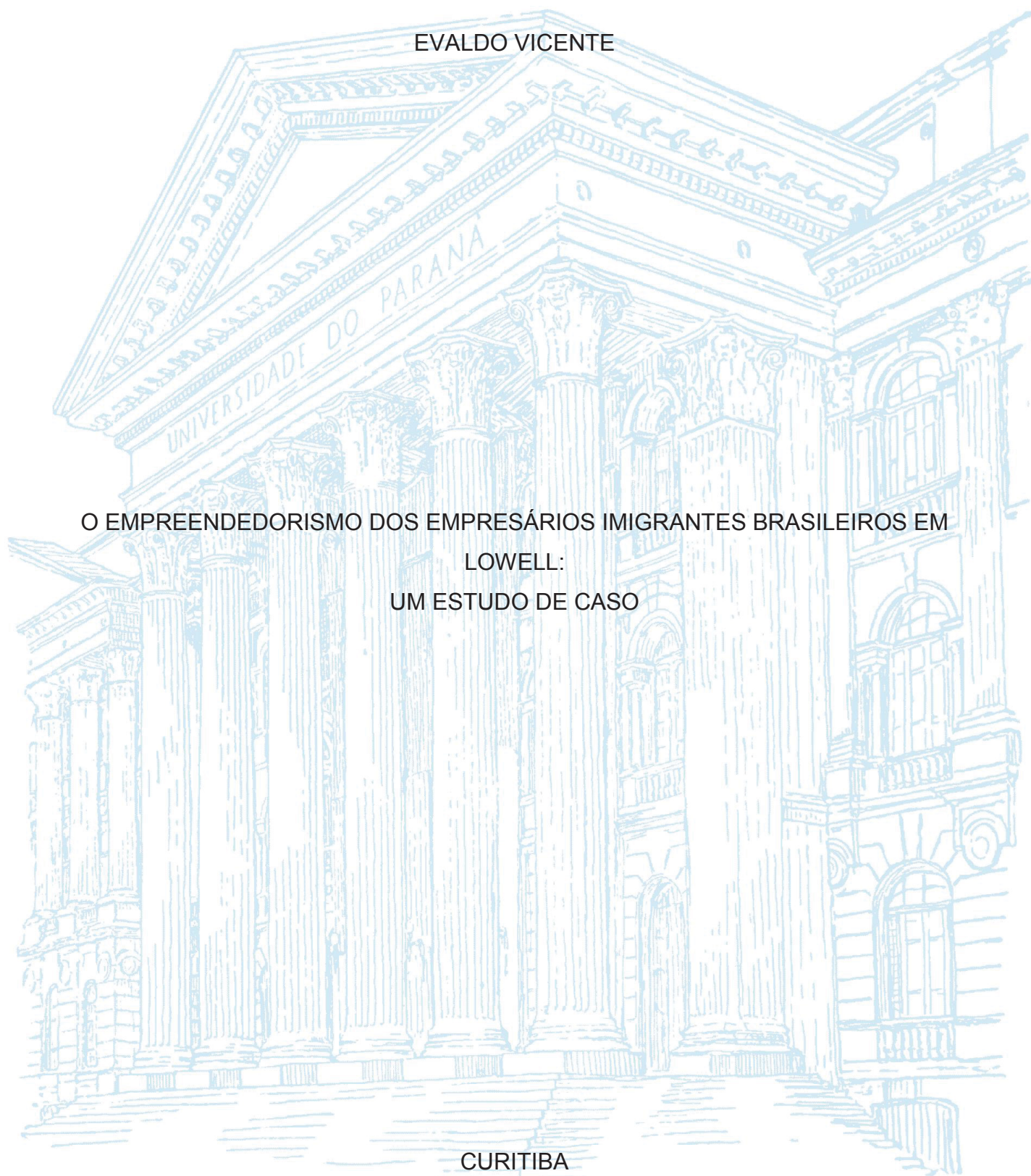
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EVALDO VICENTE

O EMPREENDEDORISMO DOS EMPRESÁRIOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM  
LOWELL:  
UM ESTUDO DE CASO

CURITIBA

2019



EVALDO VICENTE

O EMPREENDEDORISMO DOS EMPRESÁRIOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM  
LOWELL:  
UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Econômicas, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico.

Orientador: Profº. Drº. Armando João Dalla Costa

CURITIBA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)  
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Vicente, Evaldo

O empreendedorismo dos empresários imigrantes brasileiros em Lowell:  
um estudo de caso / Evaldo Vicente. – 2019.  
77 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de  
Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Econômico.

Orientador: Armando João Dalla Costa.

Defesa: Curitiba, 2019.

1. Empreendedorismo. 2. Brasileiros. 3. Estados Unidos – Emigração e  
Imigração. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais  
Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico.  
II. Costa, Armando João Dalla. III. Título.

CDD 338.04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ECONOMIA -  
40001016051P7

## TERMO DE APROVAÇÃO

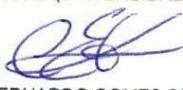
Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ECONOMIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **IVALDO VICENTE** intitulada: **O empreendedorismo dos empresários imigrantes brasileiros em Lowell: um estudo de caso**, sob orientação do Prof. Dr. ARMANDO JOÃO DALLA COSTA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 04 de Junho de 2019.

  
ARMANDO JOÃO DALLA COSTA

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

  
CARLOS EDUARDO GOMES SIQUEIRA

Avaliador Externo (UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS BOSTON)

  
ADALTO ACIR ALTHAUS JUNIOR

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

À minha amada família, esposa  
Chayenne, e meus filhos, Emmanuel e  
Sarah. Meus pais e irmãos.



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças para buscar o sustento da família concomitante ao sonho ora realizado. Nesse período que estive mestrando em Economia, tive um trabalho árduo pois ao mesmo tempo fiz outro mestrado em Teologia na PUCPR, mudamos para Orlando e de lá para Boston, sendo um tempo de muitos desafios e renúncias. Registro a minha gratidão e felicidade, acerca das pessoas que estiveram ao meu lado durante a elaboração do presente trabalho, sem as quais, seria impossível acontecer.

Ao meu professor e amigo orientador Dr. Armando Dalla Costa, pelos riquíssimos ensinamentos transmitidos, por acreditar em mim e por me incentivar nesta caminhada. Aos professores do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR, meus agradecimentos pelo profissionalismo e pelos conhecimentos transmitidos. Aos professores, Dr. Adalberto Acir Althaus Junior, Dr. Eduardo Siqueira Lima da UMASS Boston e Dr. Feliciano Guimarães da USP, pela criticidade com que me ajudaram e me instruíram na banca de qualificação. Seus conselhos e observações foram determinantes para a construção deste trabalho. À secretária e minha amiga do departamento de Desenvolvimento Econômico, Áurea, pelo tamanho profissionalismo e prontidão, que sempre me atendeu esclarecendo as inúmeras dúvidas surgidas durante todo o processo. Inclusive quando fui aluno ouvinte.

Aos meus amigos acadêmicos, em especial as gêmeas Berno Andréa e Adriana e o amado Altair.

Ao meu Pai Darci Vicente, homem forte a quem amo e admiro.

À minha amada mãezinha Ivone J. Vicente, mulher virtuosa.

À minha irmã inspiradora e amiga Rita de Cassia Vicente e minha sobrinha Ana Júlia.

À minha esposa que é um absurdo de benção em minha caminhada Chayenne G. Haragushiku e meus lindos e empolgados filhos Emmanuel e Sarah, que me apoiaram durante todo o processo e me incentivaram em toda a caminhada.

A Deus, meu melhor amigo que me ama e me acolheu me dando a oportunidade de me tornar seu filho. Que me dê força para prosseguir, sonhando e crendo que o melhor de Deus ainda está por vir, a Ele seja toda a honra, e glória e louvores para todo o sempre. Amém.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King)

## RESUMO

O presente estudo aborda a migração de brasileiros para os Estados Unidos da América, principalmente para o Estado de Massachussets, na cidade de Lowell. Destaca-se nesta pesquisa, a importância do empreendedorismo e da formalização do próprio negócio para tais brasileiros. É de bom alvitre ressaltar que esses brasileiros são oriundos de diversos Estados. Neste estudo verifica-se que os imigrantes que chegam na cidade de Lowell-MA, tornam-se empreendedores em várias áreas para as quais possuem experiência. Identifica-se também que a trajetória de vida de cada um desses empreendedores deu suporte para o êxito em seu respectivo negócio. Observa-se outrossim que a migração é opção para aqueles que, insatisfeitos, buscam novos caminhos por meio da educação, da segurança, enfim, qualidade de vida. Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa bibliográfica, a descritiva, e o estudo de caso. Sendo entrevistados 18 empresários imigrantes brasileiros. No que diz respeito aos resultados obtidos, sobre como empreenderam e como vivem em Lowell-MA, enfatiza-se o questionário aplicado, que demonstra a condição dos pequenos empresários e a trajetória destes em Lowell, MA. Conclui-se que a emigração de brasileiros para EUA, é um fato concreto e neste estudo, constata-se que foi satisfatório terem saído de seu país, para a conquista de objetivos.

Palavras-chave: Emigração de brasileiros. Imigrantes em Lowell- MA. Brasileiros em Lowell.



## **ABSTRACT**

The present study addresses the migration of Brazilians to the United States of America, mainly to the State of Massachusetts, in the city of Lowell. In this research highlights the importance of entrepreneurship and the formalization of the business itself for such Brazilians. It is good to point out that these Brazilians come from several states. This study shows that immigrants arriving in the city of Lowell-MA become entrepreneurs in various areas for which they have experience. It is also identified that the life trajectory of each of these entrepreneurs supported success in their respective business. It is observed other than that migration is an option for those who, dissatisfied, seek new paths through education, safety, in short, quality of life. To perform this study, bibliographic research, descriptive research, and case study were used. 18 Brazilian immigrant entrepreneurs were interviewed. With regard to the results obtained, about how they undertaken and how they live in Lowell-MA, the questionnaire applied is emphasized, which demonstrates the condition of small entrepreneurs and their trajectory in Lowell, MA. It is concluded that the emigration of Brazilians to US, is a concrete fact and in this study, it is found that it was satisfactory to have left their country, for the achievement of objectives.

**Keywords:** Emigration of Brazilians. Immigrants in Lowell- MA. Brazilians in Lowell.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	METODOLOGIA DA PESQUISA .....	15
2.1	ABORDAGEM DA PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS .....	15
2.2	ABORDAGEM DA PESQUISA QUANTO AO PROBLEMA.....	16
2.3	ABORDAGEM DA PESQUISA QUANTO AO PROCEDIMENTO .....	17
2.4	COLETA DOS DADOS E INFORMAÇÕES.....	17
2.4.1	<b>Coleta de informações através de formulário e questionário.</b> .....	18
2.4.2	<b>Qual o objetivo das perguntas</b> .....	18
2.4.3	<b>Coleta de informações em formato entrevista.</b> .....	18
2.4.4	<b>Coleta de informações in loco com imagens e questões comprobatórias.</b> .....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	20
3.1	O EMPREENDEDORISMO .....	20
3.2	A TEORIA DO EMPREENDEDORISMO .....	20
3.3	O EMPREENDEDORISMO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO .....	21
3.4	PERFIL DE UM EMPREENDEDOR.....	23
3.4.1	Perfil do empreendedor brasileiro.....	25
3.5	A CULTURA, O INDIVÍDUO E O EMPREENDEDORISMO .....	26
3.6	MIGRAÇÃO .....	28
3.7	IMIGRANTES BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	31
3.8	IMIGRANTES GERAIS PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	35
3.9	ENTENDENDO SOBRE A GEOGRAFIA LOCAL.....	40
3.9.1	<b>Censo Nacional</b> .....	41
3.9.2	<b>Crescimento Populacional</b> .....	41
3.9.3	<b>Alto custo de vida</b> .....	42
3.9.4	Composição racial da população de Massachusetts .....	42
3.9.5	<b>Principais cidades</b> .....	43
3.10	DADOS ACERCA DE IMIGRANTES.....	45
3.10.1	Ajuda e conexão social: “Mídias sociais” .....	45
3.10.2	Cidades com maior população de brasileiros .....	47
3.10.3	Imigração de brasileiros nos EUA.....	48
3.10.4	Imigrantes brasileiros para a cidade de Lowell.....	49

4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	52
5 CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS.....	75

## 1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito às sociedades contemporâneas mundial, principalmente os Estados Unidos e Brasil, têm-se caracterizado movimentos migratórios que, de acordo com Harvey (1990), vêm-se intensificando com o processo de globalização e o maior poder de aquisição populacional, ocasionada pela revolução dos transportes e das comunicações.

Ressaltando que mesmo com o controle rigoroso nos processos migratórios, a taxa de emigração não para de crescer principalmente de brasileiros para os Estados Unidos da América e de imigração de outros sujeitos para o Brasil, principalmente refugiados políticos e afins. Esse crescimento pode-se justificar pelas razões de natureza econômica, política, ambiental, social e melhorias de condições de vida almejadas pelos imigrantes.

Destaca-se que são inúmeros os sujeitos que procuram realizar o famoso “sonho americano”, isto ocorre devido às dificuldades enfrentadas em seu país de origem. No caso do Brasil, isto acontece devido às questões básicas falta de incentivos financeiros para o empoderamento social. Vale ressaltar a necessidade crescente de sujeitos que anelam o reconhecimento de seu trabalho, sendo a expectativa de inúmeros indivíduos que deixam o Brasil, em busca do reconhecimento pelos serviços, prestados ou executados, e certamente adquirir valores financeiros expressivos, deixando de serem lesados em suas finanças.

O perfil do imigrante brasileiro, suas características sociais, demográficas e sua trajetória de vida podem ter influenciado na escolha e na concretização das suas iniciativas empresariais. Ou seja, as suas condições sociais e a situação “desfavorável” vivida no passado, bem como o meio onde estão inseridos, levaram os imigrantes brasileiros a iniciar outra trajetória de vida. Sendo assim, buscam alternativas de sobrevivência, neste caso, a abertura do próprio negócio para garantirem o seu auto-emprego, aprimorarem suas condições de vida e se integrarem na sociedade do país de acolhimento. Ressalta-se que tal ação de empreender não garante necessariamente sua legalização nos Estados Unidos.

Segundo Maxine Margolis (2009) os primeiros imigrantes brasileiros que chegaram aos Estados Unidos vieram da cidade mineira de Governador Valadares.

Essa ligação entre Governador Valadares e os Estados Unidos, em particular com o Estado de Massachusetts, inicia-se durante a segunda guerra mundial

quando o Brasil se torna um dos maiores produtores de mica, que na época era material de alto valor estratégico, usado para isolamento em produtos militares e para produção de aparelhos de rádio comunicação, uma novidade na época.

Segundo Rath, (2002, p. 6), nas últimas décadas do século XX, o crescimento da migração internacional gerou importantes impactos no aumento dos pequenos negócios criados pelos empreendedores imigrantes. Em nível social, o aumento de novos negócios dos imigrantes veio reforçar a mobilidade sócio-profissional de tais empreendedores em diferentes países. Em nível econômico, as dinamizações empresariais dos imigrantes fizeram reaparecer alguns mercados locais que se encontravam abandonados, contribuindo para o aparecimento de novos setores de atividade. Estas iniciativas empresariais têm também papel primordial na recuperação de determinados espaços urbanos que estavam degradados, tanto física quanto economicamente, e inúmeras vezes associados à exclusão social.

Conforme Alana de Lacerda Barbosa de Castro (2017) e outros estudos científicos, comunicação social e debates sobre o tema, a classe média jovem migra principalmente para Europa e Japão, enquanto a população adulta opta os Estados Unidos da América.

Atualmente os fluxos migratórios têm mostrado novas formas de inserção econômica dos imigrantes. Em distintas regiões de acolhimento, têm aparecido inúmeras concentrações de imigrantes que desenvolvem as suas habilidades empresariais. Este fato veio contradizer as diversas percepções negativas associadas às populações estrangeiras, fato este é que parte dos brasileiros, nos Estados Unidos da América emigram com a visão de fazer fortuna, dentro do sonho americano de vida, e ainda realça a diversidade de situações de integração econômica dos imigrantes.

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto fenômeno econômico social do empreendedorismo dos referidos imigrantes brasileiros na cidade de Lowell Massachusetts. Sendo itens de interesse: identificar setores de atividade econômica pelos quais os empreendedores brasileiros optaram em Lowell e região, analisar trajetórias de vida, interesses e motivações pertencentes à concretização das suas iniciativas empreendedoras e descrever inicialmente as características sócios demográficos e comportamentais do empreendedor.

Dentre os motivos alegados pelos entrevistados para deixar o Brasil destacam-se: problemas políticos; corrupção; conflitos entre os três poderes; baixo investimento em educação, saúde e segurança; bem como a necessidade melhores condições financeiras.

Dentro desse contexto os Estados Unidos se apresentam como uma atraente alternativa para os brasileiros.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo, tem como metodologia, a pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica sobre o assunto, realizando-se o levantamento bibliográfico, analisando as fontes e interpretando-as. Também utiliza a pesquisa descritiva para análise, registro e interpretação dos fatos, a pesquisa de campo e o estudo de caso.

Portanto, o foco do trabalho é investigar o fenômeno contemporâneo em seu contexto real verificando as questões qualitativas na realização do estudo de caso. Para tanto faz-se necessária uma revisão criteriosa da literatura abordada, visto que o estudo de caso é utilizado em várias áreas do conhecimento, principalmente na economia

Neste trabalho, aplica-se o estudo de caso exploratório, na percepção de Gonçalves (2014); A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência.

A pesquisa de campo para a coleta de dados foi realizada através de questionário fechado e direto, aplicados em uma amostragem de 22 empresários de origem brasileira que atualmente reside na região de Lowell.

### 2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

Percebe-se que o empreendedorismo imigrante tem um papel fundamental no crescimento de alguns países tanto para a economia de acolhimento quanto para a economia do país de origem, bem como tem contribuído para a inserção do imigrante no mercado de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, a nacionalidade que se destacou numericamente nos Estados Unidos da América foi a brasileira. Mas com o passar dos anos a nacionalidade dos imigrantes nos Estados Unidos se diversificou. O aumento do número de imigrantes de várias nacionalidades ocasionou a diminuição da oferta de empregos para estes brasileiros, o que os levou a empreender a fim de criar os seus próprios postos de trabalho, ajudando também na promoção do



emprego assalariado, sobretudo entre os membros da sua própria comunidade étnica.

Além disso, o empreendedorismo entre os imigrantes é uma forma de contribuir para a riqueza do país de acolhimento e até mesmo potencializar condições de regresso voluntário. Estas oportunidades vêm criar vários setores de atividades e áreas inovadoras que enriquecem a multiculturalidade e a cooperação entre países.

Diante do cenário da crise mundial, os novos empreendedores e os empresários imigrantes devem adotar uma nova postura, ou seja, um novo perfil para fazer frente aos novos desafios que o mercado impõe.

Por outro lado, os governos devem traçar novas estratégias de apoio, criar incentivos aos empreendedores em geral, aos empresários e aos empreendedores imigrantes, bem como às empresas em funcionamento no sentido de continuarem as suas atividades, pois, o encerramento das mesmas traz inúmeras consequências para a economia do país.

## 2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA QUANTO AO PROBLEMA

Doravante, dada a importância do empreendedorismo imigrante, tanto para a economia dos Estados Unidos da América quanto para economia do país de origem, assim como a melhoria das condições de vida dos imigrantes, propomos a realização de um estudo que tem como objetivo traçar o perfil do imigrante brasileiro em determinada região dos Estados Unidos da América, a partir das iniciativas empreendedoras de imigrantes provenientes de diversas regiões do Brasil, categorizando-os em blocos geográficos, como indivíduos advindas do sul, sudeste, centro oeste, norte e nordeste e não somente por cidades ou estados específicos do Brasil.

O estudo propõe ainda, por meio da identificação de setores de atividades econômicas pelos quais os empreendedores brasileiros optaram, analisar suas trajetórias de vida, interesses e motivações na concretização das suas iniciativas empreendedoras; investigar sobre as características sócio demográficas principais do empreendedor; identificar as características comportamentais do empreendedor, imprescindíveis ao sucesso e relacionadas com o conhecimento, assim como suas destrezas ou competências, talentos e atitudes.

Neste sentido, o presente estudo pretende responder as seguintes questões: qual é a relação entre o perfil, suas trajetórias de vida, motivações e interesses dos empreendedores de origem brasileira e as suas iniciativas empreendedoras na América do Norte; e qual é o perfil característico sócio-demográfico do empreendedor Brasileiro nos Estados Unidos da América?

## 2.3 ABORDAGEM DA PESQUISA QUANTO AO PROCEDIMENTO

O presente trabalho está estruturado em três partes. A primeira parte versa sobre a apresentação da metodologia utilizada na pesquisa, assim como os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados e análise dos resultados.

A segunda aborda o enquadramento teórico do empreendedorismo, seus conceitos, seus benefícios para a economia e sua importância para os imigrantes, para o Brasil e para os Estados Unidos da América. Trata também da Migração e Empreendedorismo na prática, suas problemáticas, seus desafios, suas conquistas.

A terceira parte apresenta a pesquisa em seu formato original como sendo o tema central do trabalho, trazendo também a análise de resultado da pesquisa de campo. Apresentando o objeto da pesquisa e a amostra estudada, permitindo alcançar os objetivos traçados e responder aos questionamentos da pesquisa.

E, por fim, apresenta-se as conclusões, as limitações, recomendações e as propostas de futuras investigações, tendo em conta a pertinência do tema em estudo.

## 2.4 COLETA DOS DADOS E INFORMAÇÕES

A coleta de dados é um momento relevante na realização da pesquisa, visto que é na coleta que o pesquisador tem as informações pertinentes a pesquisa. Portanto, o sucesso ou não da pesquisa está diretamente ligado à coleta de dados. Tais informações aqui levantadas são de vital importância para o pleno entendimento deste trabalho. Em todas as formas aqui abordadas existem um porque assim como as suas devidas explicações. Nesta visão podemos ter uma ampla clareza quanto às perguntas e suas possíveis respostas.

A presente pesquisa contempla as modalidades de coletas de dados abaixo mencionadas.

#### **2.4.1 Coleta de informações através de formulário e questionário.**

Verifica-se que o formulário e o questionário são instrumentos de coleta de dados, podendo apresentar vantagens e desvantagens na pesquisa. O questionário é um instrumento constituído de perguntas a serem respondidas, sem a necessidade do entrevistador. O formulário é um instrumento de coleta de dados primordial na investigação social, visando obter informações diretas com o indivíduo entrevistado.

De acordo com Selltitz *apud* Oliveira (2016) formulário "é o nome geral usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa".

#### **2.4.2 Qual o objetivo das perguntas**

O objetivo das perguntas é indagar ao pesquisado o que o pesquisador deseja esclarecer em seu estudo, procurando extrair o máximo de informações do indivíduo.

#### **2.4.3 Coleta de informações em formato entrevista.**

Na entrevista a condição é o encontro de dois indivíduos, sendo que um deles pretende obter informações referentes a um determinado assunto ou problema. A conversa tem um caráter profissional.

De acordo com Goode e Hatt *apud* Oliveira *et al* (2016), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação".

#### **2.4.4 Coleta de informações in loco com imagens e questões comprobatórias.**

Esta modalidade visa obter informações através da observação empírica do próprio local onde se pretende realizar a pesquisa como forma de comprovação dos dados obtidos.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 O EMPREENDEDORISMO

Em 1950 a palavra empreendedorismo vinha sendo utilizada pelo economista Joseph Schumpeter para designar as ações de uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. Schumpeter (1982) teve um papel influente quando fez a distinção conceptual entre invenção e inovação e propôs o conceito de “destruição criadora”<sup>1</sup>, que implica a difusão de novas tecnologias no mercado.

#### 3.2 A TEORIA DO EMPREENDEDORISMO

Enquanto a invenção está relacionada com a criação de algo novo, a inovação está associada ao processo de criar um produto comercial a partir de uma invenção, ou seja, envolve tanto invenção como comercialização. Nelson (1993) considera que a inovação pode ser entendida como um processo por meio do qual as empresas apreendem e introduzem novas práticas, produtos (bens ou serviços), desenhos e processos que para as mesmas são novas.

De um modo geral pode-se definir inovação como sendo a transformação de uma ideia num produto/serviço novo ou melhorado que será introduzido no mercado, ou num processo operacional novo ou melhorado que será utilizado na indústria ou no comércio.

Segundo Robert Hirsch (2004), existe um conjunto de hábitos e comportamentos que vão constituir o empreendedorismo, que podem ser praticados, adquiridos ou reforçados em indivíduos, e em que se gere oportunidades de criar ou melhorar negócios.

Atualmente pode-se definir o empreendedorismo como uma forma de criar algo inovador, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais, num determinado período, tendo sempre em atenção a satisfação econômica e pessoal, isto é, a satisfação econômica é resultado de um objetivo (um novo produto ou empresa, por exemplo) e não um fim em si mesmo. Dornelas, (2008), define o

---

<sup>1</sup>Explicando melhor sobre o pensamento “Destruição criadora” é o processo de destruição da ordem econômica por meio das inovações realizadas pelos empreendedores, que substituem produtos, processos e modelos de negócio antigos, gerando uma nova ordem econômica. (Schumpeter, 1954).

empreendedorismo da seguinte forma: “É uma das áreas mais recentes no estudo de campo da gestão e tem sido nos últimos anos, tema primordial de debate nas várias instâncias públicas e privadas. O empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades (p. 22).

Segundo Filion (1999, p.19) o empreendedor é uma pessoa criativa marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. É uma pessoa que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação. Ela continuará a desempenhar um papel empreendedor como um indivíduo que imagina, desenvolve e realiza visões.

Para Veiga (2008), o empreendedorismo tem-se despontado como o novo paradigma da administração. Embora sendo um termo muito utilizado, o empreendedorismo ainda é pouco conhecido pela grande maioria da população que associa o termo apenas à “abertura de empresas”.

O empreendedorismo, pela importância que tem, foi abordado por inúmeros autores, e uma das constatações a que se chegou, é que ser empreendedor algumas vezes tem como consequências, a criação de novas empresas, garantirem empregos e impulsionar a economia em si.

### 3.3 O EMPREENDEDORISMO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO

O mundo está em constantes mudanças, trazendo necessidades de movimentos acelerados e adaptações, uma vez que essas mudanças são necessárias, criando assim a necessidade nas pessoas de inovarem ou criarem uma visão de como utilizar as coisas existentes.

Atualmente não há dúvida de que o empreendedorismo constitui a fonte do crescimento econômico das economias. Apesar da capacidade empreendedora não ter sido encontrada presente nas teorias do crescimento econômico durante vários séculos, nos últimos anos o empreendedorismo tem sido cada vez mais relacionado com o crescimento econômico, tendo em conta a expansão do conceito “empreendedor”, através de explicações dadas por diversos autores, entre os quais

Bosma *et al* (2011), realçando a importância do empreendedorismo para a competitividade das nações.

O empreendedorismo é reconhecido, de modo geral, como o principal fator de desenvolvimento de um país, isto é, o empreendedorismo gera crescimento econômico, avanços tecnológicos, e cria oportunidades de emprego, tendo como resultado uma melhor qualidade de vida.

Segundo Schumpeter (1983) o “motor da economia” é o empreendedor porque é associado ao desenvolvimento econômico e à inovação, enquanto para McClelland (1961) o empreendedor controla uma produção para si e para os outros, e mesmo não criando negócios tem perfil de empreendedor, pois corre riscos e tem motivação para realizar seus ideais.

O empreendedorismo tem vindo a assumir uma importância crescente em todas as áreas, com especial destaque no planeamento estratégico empresarial.

Segundo Veiga (2008) este protagonismo explica-se pelo fato de o empreendedorismo ser um forte potencial e um meio mobilizador de recursos necessários ao desenvolvimento econômico e ao fomento do emprego. É também um fator de participação da população civil no desenvolvimento econômico do país, para além da promoção e inovação dos produtos e serviços, e técnicas de dinamização de carreiras profissionais em áreas diversificadas.

Segundo Gartner (2001), o empreendedorismo deve ser estudado, de forma a conseguir explicar e simplificar o papel da nova empresa no progresso econômico. Por outro lado, outra razão para justificar a investigação nesta área reside na ideia de que, para além de explicar como funcionam os mercados, também é necessário perceber porque funcionam e que, para isso, é fundamental entender o papel de um agente central nesse processo: os imigrantes.

O empreendedorismo dos imigrantes contribui para o crescimento econômico do país de acolhimento, em inúmeros aspectos, trazendo-lhes novas habilidades e competências e ajuda a reduzir a escassez de trabalho.

O empreendedorismo não é só um conceito de negócio, mas também um conceito de vida, e faz parte de transformações que ajudam a construir o desenvolvimento, o qual, não pode ser adquirido a qualquer preço, mas deverá ser sustentável, isto é, oferecer mais e melhor qualidade de vida ao ser humano



envolvido no processo de melhorias contínuas, sustentabilidade existencial e transformação real.

Atualmente o termo é reconhecido mundialmente como um dos principais fatores de inovação, de progresso e de desenvolvimento socioeconómico de um país ou de uma região. É visto, como uma estratégia de combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social.

### 3.4 PERFIL DE UM EMPREENDEDOR

A palavra “empreendedor” foi utilizada pela primeira vez no início do século XVII em língua francesa, “entrepreneur”, para designar os homens envolvidos na coordenação de operações militares e, posteriormente ainda na França, passou a designar as pessoas que se associavam a proprietários de terras e trabalhadores assalariados. No entanto, foi o economista francês Jean Baptiste Say, que no início do século XIX conceituou o empreendedor como o indivíduo capaz de mover recursos econômicos de uma área de baixo rendimento para outra de maior produtividade e retorno.

Posteriormente, o austríaco Joseph Schumpeter, um dos mais importantes economistas do século XX, definiria esse indivíduo como o que reforma ou revoluciona o processo “criativo-destrutivo” do capitalismo, por meio do desenvolvimento de nova tecnologia ou do aprimoramento de uma antiga, o real papel da inovação. Esses indivíduos são os agentes de mudança na economia.

Com efeito, utiliza-se o termo “empreendedor” para qualificar um indivíduo que adquire alguma inovação, que se dedica às tarefas de organização, que administra e executa que gere riquezas para transformar mercadorias ou serviços e que é capaz de criar algo que ainda não existia.

Schumpeter (1950) veio ampliar o conceito dizendo que o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos ou serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias. Para este autor, o empreendedor é a essência da inovação no mundo, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócio, e é uma pessoa que deseja algo novo, sendo capaz de

converter à nova ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida. Schumpeter sustenta que a principal tarefa do empreendedor é a “destruição criativa”.

Este fenômeno se origina por meio de inovações, ou seja, mediante introdução de novos produtos ou serviços em substituição aos que eram utilizados.

Os autores, Marcondes e Bernardes (2000) definem ainda o empreendedor como sendo uma pessoa que identifica as necessidades dos potenciais clientes e aproveita uma oportunidade de negócio, criando até o próprio emprego. Entretanto os autores Meredith, Nelson e Nech *apud* UFSC/LED (2000). Conceituam: “Empreendedor é um indivíduo que tem como perfil a capacidade de ver e avaliar oportunidades de negócio correndo certos riscos para atingir seus objetivos. Ainda, o empreendedor é aquele indivíduo que age de maneira independente ou como parte integrante de uma organização para criar um e inovador empreendimento (p. 51)”.

Nesta mesma linha de pensamento, Oliveira (2007) define os empreendedores como indivíduos que criam algo, que mudam ou mesmo transformam valores, com habilidade para conviver com o risco e incertezas envolvidas nas decisões.

Na perspectiva de Dornelas (2001), o empreendedor é um indivíduo que além de possuir uma visão futura da organização tem o perfil de inovar, transformar as situações existentes e se arriscar em novos descobrimentos.

Na visão dos autores Markman e Baron, (2003) e Fillion, (2000) o empreendedor deve possuir uma visão do futuro, podendo ser considerado como um indivíduo que desenvolve estratégias para projetar futuros cenários, onde se pode capturar oportunidades e definir objetivos. Markman e Baron (2003) realçam ainda que, o empreendedor procura agir de modo eficaz a partir do momento que detecta a importância do seu contato com os demais atores com os quais está relacionado.

O empreendedor com potencial tem habilidades para atrair os clientes, tem criatividade suficiente para superar os concorrentes, tem influência para conseguir financiamentos, comprometimento para pagá-los no prazo, e persistência para não deixar o seu empreendimento finalizar.

Antes de iniciar um negócio, o empreendedor precisa ser estimulado a refletir sobre as suas características pessoais, e impulsionado a desenvolvê-las na direção do perfil ideal para tornar-se bem-sucedido, pois, o perfil do empreendedor constitui um dos fatores-chave para o sucesso do negócio.

Portanto o indivíduo com o perfil de empreendedor tem atitude e iniciativa para colocar em prática os seus ideais e aproveitar as oportunidades encontradas, com ideais, transformando-as em conhecimentos, em produtos e/ou serviços. Destacam-se no mercado dos negócios por meio da sua força de vontade, transformando sonhos em realidade, gerando assim resultados positivos.

Geralmente alguns sujeitos desenvolvem algumas habilidades empreendedoras que lhes permitem criar algo inovador. Na realidade, atualmente o mercado está em mudança de perfil dos empresários, atendendo às necessidades de uma sociedade em rápida transformação e cada vez mais competitiva. Portanto, perante as novas exigências do mercado, os futuros empreendedores devem apresentar um perfil adequado, ou seja, que correspondam a essas transformações.

### **3.4.1 Perfil do empreendedor brasileiro**

Percebe-se na atualidade no Brasil que o perfil dos empreendedores brasileiros é diversificado, entretanto o que predomina é a criatividade. “Empresas brasileiras inovadoras, cujos desempenhos foram estudados e analisados, revelaram traços comuns no perfil do empreendedor, no grupo dirigente em características especiais nas empresas, pois estes têm uma postura inovadora” (MARCOVITH, 1991).

Portanto, estas habilidades do empreendedor brasileiro, devem vir conjuntamente com a capacidade de relacionamento interpessoal, fazendo diferença entre um e outro empreendedor a capacidade social. Percebe-se que são realizados inúmeros estudos para conhecer as características do indivíduo que é ou deseja ser um empreendedor, alguns estudiosos do assunto apontam algumas características tais como inovação e criatividade; outros dizem ser a vocação para assumir riscos.

Segundo Nassif *et al.* (2010) concluiu-se, que por meio de relatos de empreendedores, em pesquisas empíricas, que há predominância dos aspectos afetivos, tais como: a perseverança, coragem, motivação pessoal, disposição em correr risco, otimismo etc.

Segundo Moraes (2013), os autores Schmidt e Bohnenberger (2009) enfatizam que:

Procuraram ampliar a base conceitual sobre o perfil empreendedor por meio das diversas definições encontradas na literatura, extraindo características atitudinais comuns, citadas diretamente ou presentes indiretamente, na forma de pré-requisitos para sustentá-las. As características propostas para o perfil empreendedor foram conceituadas a fim de sustentar o processo de elaboração do instrumento de medição, através dos atributos: autoeficaz; assume riscos calculados; planejador; detecta oportunidades; persistente; sociável; inovador e líder.

Portanto, as características do empreendedor brasileiro, podem ser verificadas nas citações acima, sendo elas essenciais ao êxito do negócio.

### 3.5 A CULTURA, O INDIVÍDUO E O EMPREENDEDORISMO

O desenvolvimento do empreendedorismo em determinada sociedade pode estar relacionado com a cultura dos indivíduos. O meio onde o indivíduo está inserido poderá influenciar o desenvolvimento das suas características empreendedoras.

Segundo Saffu (2003) desde o surgimento do empreendedorismo fala-se do impacto da cultura no seu desenvolvimento.

Uma vez que o ser humano não nasce empreendedor, mas sim desenvolve essa característica a partir do meio em que vive, tanto a época quanto o lugar são influenciadores positivos ou negativos dessa tendência. Ou seja, inúmeros sujeitos no mundo poderiam ser empreendedores se fossem educados e influenciados desde a mais tenra idade para desenvolver ideias e ações empreendedoras. O meio envolvente exerce uma forte influência na decisão pessoal do indivíduo sobre ser ou não ser empreendedor (Sarkar, 2009).

Segundo Dolabela (1999), antigamente a educação dos filhos e alunos, por meio dos pais e das escolas, era orientada para a valorização do emprego, estabilidade financeira e nível universitário como meios fundamentais de realização pessoal. Atualmente esta educação deve ser convertida no sentido de educar os jovens a terem valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, e a capacidade de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis. Isto porque, perante as condições reais do

ambiente, são estes os valores sociais capazes de conduzir um país ao desenvolvimento.

Contudo, além dos aspectos econômicos, geográficos e sociais, a cultura influencia na atividade empreendedora dos indivíduos, partindo da ideia de que os empreendedores são indivíduos e não organizações, e que estes são definidos como um ser social, produto do meio em que vivem.

Para Lundstrom e Stevenson (2001), quando as pessoas vivem numa sociedade onde ser empreendedor é considerado como algo positivo, é natural que elas sejam influenciadas por aspectos culturais relacionados com o contexto em que vivem. Estas pessoas terão maior propensão para desenvolverem características de um empreendedor e maior motivação para a criação e manutenção do seu próprio negócio.

A cultura incentiva a transformação do quotidiano, exigindo novas ideias e leva a assumir as responsabilidades pelas mudanças, gerando assim um ambiente de inovação. Saffu (2003), esperava que o contexto cultural tivesse um impacto considerável no desenvolvimento do empreendedorismo. Porém isto difere entre sociedades. Na visão de Emmendoerfer (2000), o ser humano não nasce com características de empreendedor, mas elas são desenvolvidas no meio onde está inserido.

De acordo com Dreher (2004) a cultura empreendedora está baseada na concentração de diversas iniciativas, como o perfil de empreendedor, a gestão empreendedora e o intra-empreendedorismo. Assim, Stevenson e Gumpert (1985) mantêm que a cultura enfatiza a emergência de novas oportunidades, e são necessários meios para capitalizá-las e criar uma estrutura adequada. As formas como a estratégia e o planejamento se tornam alicerces ajudam a diminuir as incertezas nas oportunidades de negócio, calculando os riscos.

Os autores Hisrich e Peters (2002), destacam que pelo fato de que os empreendedores estão sendo divulgados, sujeitos são estimuladas e incentivadas a abrir o seu próprio negócio e a identificar os desafios de empreendedorismo no desenvolvimento econômico.

Enquanto para Filion (2002) *apud* Edson Fernandes Moniz (2012), quanto mais empreendedores uma sociedade tiver e quanto mais esses empreendedores

se destacarem, maior será o número de sujeitos que apostam no empreendedorismo, escolhendo-o como opção de carreira.

### 3.6 MIGRAÇÃO

Sabe-se que a migração internacional não faz parte apenas do mundo contemporâneo, existe desde os primórdios. Na antiguidade, tanto a Bíblia quanto fontes históricas da antiguidade apresentam relatos sobre a migração. “Como exemplo, são citados o êxodo dos judeus do antigo Egito (aproximadamente 1200 a.C.) e a migração dos gregos na região mediterrânea (desde 800 a.C.)” (LIMA; CASTRO, 2017).

Portanto, desde tempos antigos é evidente a existência da migração. “Houve um aumento significativo da migração mundial, principalmente no séc. XIX, notoriamente entre 1815 e 1930, quando os europeus vieram para as Américas, inclusive o Brasil. Os Estados Unidos da América nesta época foram o principal destino dos emigrantes” (LIMA; CASTRO, 2017).

Ainda ressalta que: os fatores determinantes da migração e suas implicações nos locais de origem e de destino são complexos e, ainda hoje, compõem um campo de estudo pertinente e salutar, sobretudo no atual cenário econômico e social mundial (LIMA; CASTRO, 2017).

Quanto ao processo de migração internacional, podem ser inúmeros os motivos que levam a migração, dentre eles: as guerras e os desastres naturais; as perseguições políticas, étnicas ou culturais; a busca por novas oportunidades de trabalho e de qualidade de vida. Dentre os mencionados, o que fomenta a migração internacional é o fator econômico, os indivíduos deixam seu país de origem em busca de novas oportunidades, principalmente de trabalho. Entretanto, a migração pode trazer consigo problemas socioeconômicos, tais como a instabilidade econômica inicial da maioria dos migrantes e a adaptação deste a uma outra cultura.

A possibilidade de um novo lugar para viver e obter melhores condições educacionais e financeiras, mesmo que seja um lugar desconhecido ou imponderável, levam ao enfrentamento migratório. Os indivíduos fogem da pobreza e da miséria sempre em busca de algo diferente de seu contexto.

De acordo com os autores abaixo mencionados, no que se refere a migração afirmam que:

Max Weber percebia a migração de forma menos definida. Como Marx e Durkheim, Weber estava concentrado nas consequências da industrialização e crescimento do capitalismo. Ele estava impressionado com os efeitos desintegradores e notava a importância da religião, particularmente pelo que chamou de "ética protestante", a qual reconhecia como condição necessária para acumulação de capital e para impor um código de disciplina sobre a força de trabalho. Weber dizia que a migração era um fator incidental, criando novas classes sociais e grupos de status étnicos (SASAKI; ASSIS, 2000.p.06).

De acordo com Sasaki e Assis (2000), a migração, no início do século XX é interpretada como problemática para os Estados Unidos, diante da crescente mobilidade populacional da Europa.

A relação entre laços sociais e migração tem recebido a atenção de diversos autores tais como: Boyd (1989), Soares (2002), Wimmer e Schiller (2003) e Assis e Siqueira (2009).

Entretanto existem, estudos mais antigos, como o do sociólogo da Universidade de Chicago, Robert E. Park (1928), que considerava que as influências “para a migração” e “da migração” não eram limitadas às mudanças culturais. Para ele, as migrações populacionais moldaram características étnicas ao longo da história humana, assim como alteraram comportamentos coletivos, que propiciaram mudanças culturais.

Os estudos de Boyd (1989) demonstram que a análise de redes sociais é comum nas pesquisas sobre migração. Assis e Siqueira (2009) corroboram apresentando evidências de que, nos anos de 1970, inúmeros pesquisadores investigavam os papéis de membros das redes sociais de emigrantes, buscando compreender como se localizavam membros da família, amigos e outros atributos da rede.

Na contemporaneidade, no século XXI, as causas e consequências desse fenômeno ainda podem ser consideradas complexas. Pode-se constatar, entretanto, que enquanto as redes em nível macro influenciam movimentos sociais, as redes sociais dos indivíduos exercem influência nos comportamentos individuais.

Observa-se influência dos laços de amizade e laços familiares, e uso das redes sociais para a decisão de emigrar, para conseguir o primeiro trabalho e para



adquirir moradia inicial no país estrangeiro. A rede social do imigrante também está presente na sua decisão de empreender e, raras as vezes, na decisão do retorno. Isso se reforça pelos relatos de imigrantes que afirmam decidir por determinado país e localidade em função da existência de conhecidos naquele destino. Assim sendo, ter um amigo ou parente, ou mesmo um laço relacional não muito próximo no país estrangeiro, gera mais confiança para a acolhida e para a aquisição do primeiro trabalho.

As dimensões emocional, familiar e afetiva, associadas à busca de melhores condições de vida, também contribuem para a decisão migratória. No mesmo sentido, as redes sociais de imigrantes, configuradas por suas relações de parentesco e de amizade, contribuem para solidificar as motivações e impulsionar a decisão de emigrar.

Se, por um lado, os laços mantidos com o país de origem intensificam a manutenção do fluxo migratório de diferentes regiões do Brasil ao longo do tempo, por outro, o vínculo entre os locais de origem e de destino favorece o transnacionalismo. Esse vínculo, mantido entre imigrantes e seus países de origem, foi fortalecido e facilitado nos últimos anos por ferramentas virtuais, a internet.

Contudo, esse vínculo se materializa, também, por meio de empresas criadas por imigrantes que dividem seu tempo entre os seus países de destino e origem, tendo em seus laços relacionais (rede social) apoio para a criação e condução dos negócios. Juntas, as redes de relacionamentos existentes nas regiões de origem e de destino influenciam a decisão de “para onde ir”, assim como, garantem a densidade da cultura migratória nos diferentes países de destino e nas diferentes regiões emissoras de brasileiros.

Porém, enquanto essas redes sociais contribuem para o fortalecimento e renovação dos movimentos migratórios, outras variáveis que impactam a qualidade de vida nos locais de origem compõem os principais fatores que motivam a migração internacional. A decisão de emigrar é individual e composta de uma construção social e coletiva que permeia a ideia de que, no outro país, são maiores as possibilidades de conseguir o que se busca. Contudo, o fator propulsor da saída para a quase totalidade das pessoas, é a busca por melhores condições de vida

### 3.7 IMIGRANTES BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

No que se refere à comunidade brasileira que reside nos Estados Unidos, ela é mais qualificada e também integrada que a média dos outros migrantes no país, segundo um levantamento feito por dois pesquisadores brasileiros e a partir de dados do governo americano. Os brasileiros nos Estados Unidos que seriam cerca de 1,3 milhões, segundo estimativas do Itamaraty, tem uma taxa de desemprego menor (5%) e uma média de renda domiciliar maior (US\$ 55.463 por ano), não só em relação a todos os imigrantes, mas também em relação aos americanos.

Os dados de 2014, mencionados anteriormente, são os mais atuais disponíveis e foram compilados a partir do American Community Survey, do Censo americano, pelos pesquisadores Álvaro de Castro e Lima e Alanni Barbosa de Castro para o livro, “Brasileiros nos Estados Unidos: Meio Século Refazendo a América (1960-2010)”.

Portanto, os brasileiros, segundo levantamento presente no livro, escrito pelos autores Castro e Lima (2010) têm maior nível educacional que a média de todos os imigrantes: 46% têm ensino médio completo e superior incompleto e 30% se formaram no ensino superior, contra 35% e 23% dos demais. “É a diferença entre uma imigração de classe média baixa, como vinha sendo a brasileira, e a do resto da América Latina, que é uma imigração mais rural, com o grau de educação mais baixo”, diz o autor.

De acordo com Castro e Lima (2010), a participação da força de trabalho, de 71% também é maior entre os brasileiros, inclusive na comparação com os americanos, que registram 63%. A maioria trabalha como empregado do setor privado (69%), mas o índice de autônomos (25%) é maior que entre todos os imigrantes (12%) e americanos (9%). Para o pesquisador, é evidente que o brasileiro está mais integrado no mercado de trabalho, mas isso não se reflete nas áreas sociais e políticas. “Só agora que os brasileiros estão dando os primeiros passos na integração política, com candidatos a vereador e prefeito, o que é normal, porque é uma imigração muito nova”, diz.

Os autores Castro e Lima (2010), mostram diferença entre o perfil das Comunidades nos cinco estados que reúnem 63% dos brasileiros do país: Flórida, Califórnia, Massachusetts, Nova York e New Jersey. Os dois primeiros reúnem uma população brasileira mais velha, como a Flórida tendo também os mais altos índices

de desemprego, junto com Nova York e New Jersey. É nestes últimos, no entanto que os brasileiros têm maior renda depois da Califórnia.

Castro e Lima (2010) destacam que, desde 2013, há um novo fluxo de brasileiros, mais qualificado em direção aos EUA, motivados pelas crises política e econômica e pela violência urbana. “Mas ainda é muito cedo para saber se é o novo fluxo migratório ou, se são as pessoas que saíram agora por causa da crise e depois vão voltar”, afirmam.

Apesar da qualificação dos que chegam, diversos deles não conseguem formalizar a documentação para trabalhar em sua área de formação. Para alguns, o empreendedorismo pode ser uma solução. Tendo isso em vista o Itamaraty redigiu guias com regras e de cada região para os brasileiros que tem essa intenção.

Segundo Castro e Lima (2010), esse foi o motivo mais expressivo, por exemplo, para 48% dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos pesquisados em 2008 pela Synovate Brasil, seguido da “busca por um salário maior” (20%). Outras respostas foram a “busca por um emprego” (8%); “para estudar” (7%); “foi como turista e decidiu ficar” (6%); e “ficar junto da família” (5%). Nessa pesquisa somente 1% dos respondentes afirmou ter imigrado “para educação dos filhos”.

Entretanto, ressalta-se que outros estudos apontam esse motivo (educação dos filhos) como um dos fatores pelos quais imigrantes brasileiros nos Estados Unidos passam a ficar mais tempo do que o inicialmente planejado. Percebe-se, entretanto, que o novo fluxo de emigração brasileira com destino aos Estados Unidos e a outros países, mais fortemente identificado a partir de 2015, tem retomado motivações antigas. Esse novo fluxo migratório tem apresentado, novamente, a incerteza sobre as perspectivas econômicas e sociais no Brasil, como fatores significativos para a emigração brasileira. A esse fator, atrelam-se, também, questões ligadas aos índices de violência urbana, atualmente crescente no Brasil.

O transnacionalismo penetra da mesma forma o mundo econômico. O Council on Competitiveness dos Estados Unidos, em 2007, relatou que imigrantes residentes nos Estados Unidos são proprietários de 25% de todas as empresas públicas financiadas com capital de risco (venture capital); 47% de todas as empresas financiadas com esse tipo de capital e mais da metade das startups do Vale do Silício.

Portanto, diversas destas empresas mencionadas, diferentemente dos pequenos negócios tradicionais dos imigrantes, operam no mercado nacional e global, incluindo os países de origem dos seus donos. Além disto, um número cada vez maior de imigrantes tem empresas ou investem em empresas nos seus países de origem.

Segundo Castro e Lima (2010), os imigrantes brasileiros não estão à parte de tal fenômeno. Eles também têm participado da economia dos Estados Unidos como empreendedores. Somente em Massachusetts, há cerca de 1.750 proprietários brasileiros de pequenas empresas formais. Nos Estados Unidos esse número é de, aproximadamente, 15.400 proprietários.

No que diz respeito aos emigrantes do Brasil, eles são oriundos de diversas regiões brasileiras, contabilizando, 16 estados que contribuem para o fluxo emigratório. Destes estados os cinco principais são: Minas Gerais; Goiás; São Paulo; Paraná e Santa Catarina (LIMA, 2009).

Portanto, quanto à idade dos brasileiros que iam para o USA na década de 2000 principalmente em 2007, a idade média dos imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos era de 35,8 anos, similar a média de idade da população nativa e consideravelmente menor que a dos outros imigrantes (40,2 anos) (LIMA, 2009,).

No entanto percebe-se que, a distribuição etária dos brasileiros é mais similar a dos outros imigrantes do que da população nativa. Sendo que a maioria dos brasileiros e dos outros imigrantes está na idade de trabalho. Quanto ao sexo, dos imigrantes que chegaram aos Estados Unidos, comparando-se brasileiros, outros imigrantes e nativos: “A distribuição de gênero é quase idêntica para os três grupos. As mulheres representam 50 por cento de todos os imigrantes e 51 por cento dos imigrantes brasileiros e da população nativa,” (LIMA, 2009, p.24). Ressaltando que os brasileiros, apresentam grande número de pessoas casadas, superando a população nativa, mas fica abaixo dos imigrantes.

Entretanto, sobre a naturalização nos USA, os brasileiros conseguem naturalizar-se menos que os outros imigrantes, sendo que apenas um quarto dos imigrantes brasileiros efetivamente são cidadãos americanos, no total de 43% de todos os imigrantes para os Estados Unidos da América. (LIMA, 2009).

De acordo com Lima (2009, p.32), no que tange ao domínio da língua inglesa, ressalta-se que:

O domínio dos brasileiros sobre a língua Inglesa difere dos outros imigrantes. Os brasileiros têm uma proporção menor de pessoas que não falam Inglês (8.3%) comparado a 11.2 por cento para todos os outros imigrantes. A proporção dos brasileiros que falam somente Inglês (9.2%) também é menor quando comparado aos 15.6 por cento para todos os imigrantes. No entanto, dois terços dos brasileiros falam Inglês bem (25.4%) ou muito bem (39.7%), comparado com 53 por cento para todos os outros imigrantes;

Os brasileiros também têm uma proporção maior de pessoas com diploma universitário se comparados aos imigrantes em geral e a população nativa. 19 por cento dos brasileiros têm um diploma de graduação, comparado com 16 por cento para todos os outros imigrantes e 18 por cento para os nativos (LIMA, 2009, p.34).

Em pesquisa realizada por Lima e Castro (2017), constatou-se que os brasileiros possuem significativamente vários diplomas universitário em comparação com demais imigrantes. Assim como pós-graduação, mestrado e/ou doutorado, é maior entre os brasileiros, comparando-se com imigrantes de outra nacionalidade e com nativos (LIMA; CASTRO, 2017).

Outro destaque apresentado pelo autor Lima, é que 90% dos brasileiros, basicamente têm suas funções em determinadas áreas, tais como: serviço de construção, extração, manutenção e reparo, gerência, vendas e cléricas (LIMA, 2009)

Na citação abaixo, Alvaro Lima descreve sobre estas ocupações:

Construção, extração, manutenção, e ocupações relacionadas são as mais populares entre os trabalhadores do sexo masculino, empregando cerca de 38 por cento. Ocupações no setor de serviço são a segunda opção mais popular entre os trabalhadores homens. Em contraste, ocupações no setor de serviço são as mais populares entre as brasileiras: Metade de todas as trabalhadoras brasileiras estão no setor de serviços. Administração, vendas e ocupações clericais são as próximas mais populares ocupações, cada uma empregando pouco mais de 22 por cento das trabalhadoras brasileiras (LIMA, 2009, p.46).

Ressalta-se que no ano de 2007, os trabalhadores brasileiros que exerciam suas funções em tempo integral, durante um ano, tinha como remuneração valor de (\$31,571), sendo este valor mais alto que para os demais trabalhadores imigrantes, que foi de(\$30,357), entretanto significativamente inferior a dos trabalhadores nativos (\$40,476) (LIMA, 2009, p.58).

Destaca-se que a conquista da casa própria para os imigrantes brasileiros, tem diferenciação da dos demais imigrantes e nativos, como se pode auferir da citação a seguir:

O grau de conquista da casa própria entre os brasileiros difere de todos os imigrantes e dos nativos. Os brasileiros têm um grau de propriedade domiciliária maior do que os dois outros grupos, 39 por cento dos brasileiros são proprietários, comparado com 54 por cento de todos os imigrantes e 69 por cento dos nativos; Os Brasileiros proprietários e aqueles que são inquilinos têm um nível de despesa maior com os custos de habitação do que os imigrantes e nativos. Mais de 55 por cento dos brasileiros proprietários e 49 por cento dos inquilinos tem custos com habitação que são considerados altíssimos (custos mensais com habitação igual ou superior a 30 por cento dos seus rendimentos) (LIMA, 2009, p.62).

Segundo o ACS *apud* Lima e Castro (2017), 63.679 brasileiros imigrantes trabalham por conta própria, com 48.287 destes trabalhando de maneira informal e 15.392 em empresas formais. Contudo o empreendedorismo do imigrante nos Estados Unidos é valorizado, visto que o enfoque relevante é a contribuição dos imigrantes para as economias dos países receptores, assim como para seus processos de integração nas economias desses países (LIMA; CASTRO, 2017).

No que se refere às posições financeiras de sujeitos brasileiros e também famílias, enfatiza-se que são menos pobres que imigrantes de outras nacionalidades e até mesmo que membros da população nativa. “Em 2014, o nível de pobreza das famílias brasileiras era de 11%, comparado com 17% para todas as famílias imigrantes e 13% para as famílias nativas” (LIMA; CASTRO, 2017, p. 83).

De maneira análoga, percebe-se que o sujeito brasileiro tem um percentual de pobreza mais baixo em comparação com outros imigrantes e nativos. Destaca-se Massachusetts que tem o maior nível individual de pobreza entre os brasileiros (18%) seguido da Flórida (15%), Califórnia (13%), e Nova York-Nova Jersey (10%) (LIMA; CASTRO, 2017).

### 3.8 IMIGRANTES GERAIS PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Vale ressaltar que, profissionais com alta qualificação ou com perfil empreendedor estão deixando o Brasil em busca de segurança profissional e pessoal nos Estados Unidos. Levantamento feito pela consultoria especializada em

expatriação JBJ Partners revela que nos últimos quatro anos cresceu a migração de pessoas com formação superior para os Estados Unidos. De acordo com a empresa, a parcela de migrantes com formação universitária ou pós-graduação passou de 83% para 93% (LIMA, 2009).

A mudança de perfil ocorre no momento de crescimento intenso da emigração. De acordo com a Receita Federal, 21.236 pessoas preencheram em 2017 a declaração de saída em definitivo do país para diferentes destinos. No período de recessão, a saída de brasileiros cresceu 115,4%%, levando-se em conta a saída de 9.858 pessoas em 2013 (LIMA, 2009).

Vale ressaltar que segurança e a possibilidade de se desenvolver profissionalmente foi o que levou o nutricionista paulistano Marcelo Ferro, de 52 anos, a se mudar para o sul da Flórida no fim do ano passado. Com 12 anos de experiência, antes, exercia outras atividades, incluindo uma passagem pela empresa da família, pós-graduado em farmacologia clínica e mestrado em ciências do envelhecimento, Ferro deixou para trás o consultório com seis mil clientes cadastrados e um longo Currículo de participação em congressos para se aperfeiçoar e buscar um lugar ao sol no concorrido mercado americano. Feliz com a possibilidade de sair às ruas "a qualquer hora do dia ou da noite" sem risco e poder passear com o cachorro à vontade, Ferro decidiu que não vai voltar. Mesmo porque, assim que se mudaram há sete meses, ele e a mulher descobriram que esperavam um filho, que acaba de nascer, nos EUA. Agora, entre estudos e atendimentos domiciliares, o nutricionista se empenha em conseguir o "greencard" para receber o visto de residente e realizar o sonho de não mais ter de viver no Brasil (LIMA, 2009).

Percebe-se que Ferro ilustra bem o perfil dos "novos" expatriados que trocam o Brasil pelos EUA: 95% dos pesquisados dizem não ter planos de voltar ao Brasil nos próximos três anos. As razões mais apontadas para a saída são violência, instabilidade econômica e corrupção (LIMA, 2009).

De acordo com a JBJ, tem crescido o número de famílias inteiras que deixam o país. Há quatro anos, 41% dos expatriados pesquisados eram casados e, destes, 63% tinham pelo menos um filho, segundo a pesquisa. Hoje, o percentual de expatriados casados subiu para 68% e, dentre eles, 83% são pais. Além da escolaridade, a faixa etária dos expatriados também aumentou. Até 2013, a pesquisa mostrava que 61% dos que haviam se mudado para os Estados Unidos



tinham até 29 anos. Hoje, a faixa de 30 a 49 anos, considerada a faixa mais apta a ter carreira consolidada e maior poder aquisitivo, representa 57% do total (LIMA, 2009).

De acordo com, os dados levantados pela consultoria e o aumento das declarações de saída definitiva do país junto à Receita configuram uma verdadeira "fuga de cérebros", afirma Jorge Botrel, sócio da JBJ. "A fuga de cérebros se caracteriza pelo crescimento do número de pessoas com PhD, doutorado e MBA que saem em direção aos Estados Unidos." Desde 2015 Botrel mora em Miami, onde presta assessoria a profissionais e empreendedores que mudam para os EUA. "Antes de 2013, 18% dos que migravam não tinham curso superior. Hoje, só 6%. O número dos que têm pós-graduação cresceu de 18% para 23%" (LIMA, 2009).

Segundo, "chama a atenção" a preocupação quase unânime com segurança. Também é grande os que afirmam querer um futuro digno para os filhos, o que explica o crescimento dos casais com filhos até 13 anos entre os novos imigrantes brasileiros. "São pessoas que não enxergam perspectiva de melhora para o país nos próximos 20 anos" (LIMA, 2009).

Segundo Lima (2009), não querer ver os filhos pequenos crescerem "atrás das grades de um condomínio" foi o que levou o engenheiro elétrico Ary Selener a deixar a sociedade de uma empresa de construção no Brasil com 500 funcionários na qual enfrentava um crescente passivo trabalhista, para abrir uma empresa em solo americano. Agora, Selener é dono da Brandsel, empresa que terceiriza a operação de vendas da Amazon nos EUA para fabricantes de diferentes produtos de várias partes do mundo.

Contudo, há três anos nos Estados Unidos, o empresário que nasceu em Buenos Aires. Viveu dos 12 aos 39 anos no Brasil, onde não tem mais nenhum parente. Suas duas irmãs também deixaram o país, uma rumo aos EUA, outra à Austrália. Os pais seguiram para Israel (LIMA, 2009).

Portanto, o engenheiro argentino também faz parte de um perfil presente entre os que migram para os Estados Unidos: o dos empreendedores. Dentre os mais de 80 tipos de visto possíveis para se entrar nos EUA, esse é um dos mais fáceis de obter, explica Botrel. Quem tem empresa no Brasil e quer abrir uma

subsidiária por lá ou até mesmo outra empresa não necessariamente do mesmo ramo, encontra facilidades (LIMA, 2009).

Percebe-se que a vida de quem tem dupla cidadania, é relativamente melhor, válida para algumas nacionalidades europeias, para japoneses e argentinos como o caso de Selener, entre outros. São países que têm acordos com os Estados Unidos que facilitam a obtenção da cidadania americana, além do original. Alguns sujeitos partem em busca de trabalho, outros são transferidos, mas a maior parte, cerca de 80%, vai para investir como forma de viver nos Estados Unidos, diz Jorge Botrel (LIMA, 2009).

Na média, um empreendedor brasileiro investe entre US\$ 200 mil e US\$ 500 mil para abrir empresa nos Estados Unidos. Alguns negócios menores custam em torno de US\$ 100 mil, mas o investimento em restaurante de grande porte pode ir de US\$ 800 mil a US\$ 1 milhão, explica o consultor (LIMA, 2009).

Contudo quem tem dupla cidadania investe em média entre US\$ 300 mil e US\$ 400 mil para abrir um negócio. "A dupla cidadania é o melhor custo-benefício, o processo é rápido", diz Botrel. "Entre apresentar o plano de negócios no Brasil, em um consulado americano, e a liberação do visto, demora em torno de um mês" (LIMA, 2009).

Existem ainda os profissionais cujo currículo os qualificam como "habilidades extraordinárias", cuja presença interessa às autoridades americanas. Mas são poucos os que se enquadram nesses critérios. Precisam ser altamente qualificados em algumas profissões-chave e ainda gozar de prestígio e projeção internacional em seu meio (LIMA, 2009).

Falar em se mudar para os EUA após a ebulição xenófoba promovida pelo governo de Donald Trump pode parecer um contrassenso. Afinal, o atual presidente endureceu o cumprimento das leis de imigração a ponto de, em seu primeiro ano de mandato, as prisões de imigrantes ilegais terem crescido 40%. Mas os Estados Unidos são um país de imigrantes. O que Trump acirrou foi basicamente o sentimento em relação ao imigrante ilegal. Quem vai para trabalhar em funções qualificadas ou para abrir um negócio é sempre muito bem visto (LIMA, 2009).

Na avaliação do sócio da JBJ, a diferença desse "novo" migrante para o tradicional é a qualificação e o poder socioeconômico. "A pessoa faz um

planejamento, contrata uma consultoria, advogados para cuidar da parte legal da migração etc (LIMA, 2009).

Entretanto, depois investem em negócios. Mas, segundo ele, é preciso ter cuidados durante o processo de mudança, principalmente com a documentação. O consultor recomenda aos interessados pesquisar as leis de imigração, acompanhar o envio de documentos, consultar mais de um advogado e ter cópia da petição entregue às autoridades americanas para evitar ser surpreendido por uma investigação.

Ressalta-se que existem empresas que entregam documentação irregular para apressar a aprovação, mas, caso as autoridades descubram irregularidades, o processo judicial recai não só sobre a empresa, mas também sobre o indivíduo a quem ela representa.

Por razões históricas, muitos imigrantes se estabeleceram na área metropolitana de Boston, principalmente nas cidades de Cambridge, Somerville, Marlborough, Framingham, Allston, Brighton e East Boston (MARTES, *apud*, MARTES; RODRIGUEZ, 2004).

Portanto, algumas comunidades étnicas estabelecem-se nos EUA, em determinada região criando desta forma um ecossistema de empresas fornecedoras deste mercado étnico próprio embora possam também fornecer ao mercado principal um grande centro urbano (CRUZ, 2017).

Percebe-se Massachusetts (oficialmente The Commonwealth of Massachusetts) é um dos 50 estados dos Estados Unidos, localizado na região da Nova Inglaterra. É o sétimo menor estado em área e o 13º estado mais populoso do país, sendo o terceiro mais densamente habitado dos Estados Unidos. Apesar de seu pequeno tamanho, sua geografia é diversificada, sendo que seu terreno é bastante acidentado. É o centro econômico, cultural e educacional da Nova Inglaterra. Sendo também o estado mais populoso da região, respondendo por aproximadamente metade de toda a população da Nova Inglaterra. Sua capital e maior cidade é Boston.

### 3.9 ENTENDENDO SOBRE A GEOGRAFIA LOCAL

Referente ao espaço geográfico de Massachusetts limita-se ao norte com New Hampshire e Vermont, a oeste como estado de New York, ao sul com Connecticut e Rhode Island, e a leste com o oceano Atlântico. O estado de Massachusetts é conhecido como The Bay State por causa das diversas grandes baías e reentrâncias que dão ao litoral do estado seu formato característico: a baía de Cape Cod e a baía de Massachusetts no litoral leste do estado, e a baía Buzzards no sul (LIMA, 2009).

Portanto, Massachusetts, com um pouco mais de 27 mil quilômetros quadrados, é o sétimo menor estado americano em área do país. O litoral do estado junto ao oceano Atlântico possui 309 quilômetros de extensão. Contando-se todas as regiões banhadas pelo mar - baías, estuários e ilhas oceânicas, este número salta para 2,4 mil quilômetros. Massachusetts possui mais de 6,8 mil quilômetros de rios. Dos rios que cortam o estado, o mais importante é o rio Connecticut (LIMA, 2009).

Entretanto, o estado também possui mais de 1.300 lagos, incluindo os artificialmente criados. Um quarto destes lagos fornece água potável para cidades e vilarejos próximos. Os dois maiores lagos são reservatórios artificialmente criados, o maior deles com 101 quilômetros quadrados. O Leste de Massachusetts é marcado pela Cape Cod, que fora anteriormente uma península, mas que atualmente é uma ilha artificial, devido à construção de um canal. Ao sul da Cape Cod localiza-se um arquipélago, cujas maiores ilhas são as ilhas Martha's Vineyard e Nantucket (LIMA, 2009).

Sabe-se que aproximadamente 55% de Massachusetts é coberto por florestas. Foi uma das primeiras a ser colonizada pelos britânicos. A província colonial de Massachusetts foi fundada em 1620. Apenas a província colonial da Virgínia foi fundada antes. Massachusetts é famoso no país pelo seu pioneirismo em diversas áreas: o primeiro jornal foi publicado em Massachusetts, e a primeira biblioteca pública também; New College, a primeira instituição norte-americana de educação superior foi fundada em 1636 na cidade de Cambridge (LIMA, 2009).

Posteriormente, o estado construiria as primeiras escolas públicas de ensino de segundo grau no país, durante a década de 1820. Massachusetts foi uma das Treze Colônias britânicas que se rebelaram contra o domínio britânico em 1775, na

guerra da independência dos Estados Unidos da América. Vários eventos que levaram ao início da guerra ocorreram em Massachusetts. As primeiras batalhas da guerra também ocorreram no estado. Em seis de fevereiro de 1788, Massachusetts ratificou a constituição, tornando-se assim o sexto estado dos Estados Unidos (LIMA, 2009).

O nome do estado vem da tribo indígena Massachusetts. Os massachussetts eram uma tribo indígena pertencente à família dos algonquinos. Massachusetts significa, no idioma algonquino, "próximo à grande montanha", uma referência ao Great Blue Hill, uma montanha localizada ao sul de Boston. O cognome mais conhecido de Massachusetts é The BayState. A origem deste cognome vem da localização do primeiro assentamento permanente fundado em Massachusetts, às margens da baía de Massachusetts. Em 2014, Massachusetts foi considerado o estado americano com melhor qualidade de vida. O estado também está entre os mais ricos e mais educadas do país (LIMA, 2009).

### **3.9.1 Censo Nacional**

De acordo com o censo nacional de 2.000, a população de Massachusetts era de 6 349 097 habitantes, um crescimento de 5% em relação à população do estado em 1990, de 6 016 425 habitantes. Uma estimativa realizada em 2005 estima a população em 6 398 743 habitantes, um crescimento de 6,3% em relação à população em 1990, um crescimento de 0,7%, em relação à população em 2000, e um decréscimo de 0,1% em relação à população estimada em 2004 (LIMA, 2009).

### **3.9.2 Crescimento Populacional**

O crescimento populacional natural de Massachusetts entre 2000 e 2005 foi de 131 329 habitantes - 426 232 nascimentos menos 294 903 óbitos - o crescimento populacional causado pela imigração foi de 162 674 habitantes, enquanto que a migração interestadual resultou na perda de 236 415 habitantes. Entre 2000 e 2005, a população cresceu em 49 638 habitantes, enquanto que entre 2004 e 2005, diminuiu em 8 639 habitantes. 13,7% da população do estado (881 400 habitantes)

não nasceram nos Estados Unidos. Os maiores grupos de imigrantes são canadenses, chineses, portugueses e caribenhos (LIMA, 2009).

### **3.9.3 Alto custo de vida**

O alto custo das residências em Massachusetts tem contribuído para taxas cada vez maiores de emigração para os vizinhos estados de New Hampshire e Rhodelsland, bem como para os estados do sul e oeste do país. Outros fatores incluem impostos, melhores localidades para cuidar das crianças, e melhores condições climáticas e de tráfego.

Por outro lado, Massachusetts é um dos estados mais escolhidos por imigrantes se instalando no país. Entre 2000 e 2005, o número de imigrantes vivendo em Massachusetts aumentou em 15%, com brasileiros e latino-americanos sendo os principais grupos de imigrantes. Durante este período, a população de latino-americanos da América Central aumentou em 67,7%, e a população procedente da América do Sul aumentou em 107,5%. Entre sul americanos, o maior crescimento foi registrado na comunidade brasileira, de 131,4%, com uma população estimada em 84 836 habitantes (LIMA, 2009).

Os efeitos da imigração são suficientes para neutralizar os efeitos da emigração interestadual, e tem aumentado a diversidade cultural da população do Estado.

### **3.9.4 Composição racial da população de Massachusetts**

Segundo as questões raciais em Massachusetts de acordo com Lima (2009).

- 81,9% – Brancos
- 6,8% – Hispânicos
- 5,4% – afro-Americanos
- 3,8% – Asiáticos
- 0,2% – Nativos norte-americanos

- 2,3% – Outras mais raças

De acordo com dados de pesquisa, são cinco os maiores grupos étnicos de Massachusetts: irlandeses (que compõem 22,5% da população do Estado), italianos (13,5%) ingleses (11,4%), franceses (8%) e alemães (5,9%) (LIMA, 2009).

A percentagem da população de ascendência irlandesa de Massachusetts é uma das maiores dos Estados Unidos. O estado também possui grandes populações de italianos e franceses. Outras etnias influentes são gregas, lituanos e poloneses. Yankees, habitantes de ascendência inglesa do período colonial, ainda possuem uma forte presença nas pequenas cidades do Massachusetts (LIMA, 2009).

Franceses formam o maior grupo étnico em boa parte da região ocidental e central do estado. Boston possui uma grande comunidade afro-americana, e seu maior grupo imigrante é formado por haitianos. Fall River e New Bedford possuem uma grande comunidade de portugueses, brasileiros e cabo-verdianos, também prevacente na região de Brockton.

Apesar da maior parte da população nativa norte-americana original de Massachusetts ter desaparecido, a tribo Wampanoag mantém uma pequena reserva em Aquinnah e em Martha's Vineyard, e uma reserva não-reconhecida em Mashpee. A tribo Nipmuck mantém duas reservas na região central do Estado.

### **3.9.5 Principais cidades**

Lima (2009), ressalta que as principais cidades do estado são.

- Boston
- Plymouth
- Worcester
- Springfield
- Lowell
- Cambridge
- Brockton
- New Bedford

Segundo (LIMA, 2009), o produto interno bruto de Massachusetts foi de 297 bilhões de dólares. A renda per capita do estado, por sua vez, foi de 39 504 dólares, a quarta maior do país. A taxa de desemprego em Massachusetts é de 5,1%.

Segundo (LIMA, 2009), o setor primário responde por 1,2% do PIB de Massachusetts. O estado possui seis mil fazendas, devidamente registradas que ocupam cerca de 11% do estado. A agricultura e a pecuária respondem juntas por 0,9% do PIB, e empregam aproximadamente 151 mil pessoas. Leite e cerejas são os principais produtos produzidos pela agropecuária de Massachusetts, que produz mais de 25% de todas as cerejas consumidas no país. A pesca e a silvicultura respondem juntas por 0,3% do PIB e empregam aproximadamente oito mil pessoas. O valor da pesca coletada anualmente é de 280 milhões de dólares.

O setor secundário responde por 16,8% do PIB de Massachusetts. O valor total dos produtos fabricados no Estado é de 49 bilhões de dólares. Os principais produtos industrializados fabricados são computadores, produtos eletrônicos, produtos de metais, produtos químicos, alimentos industrialmente processados e material médico e escolar (LIMA, 2009).

A indústria de manufatura responde por 15% do PIB, empregando aproximadamente 450 mil pessoas. A indústria de construção responde por 3,7% do PIB e emprega aproximadamente 236 mil pessoas. A mineração responde por 0,1% do PIB de Massachusetts, empregando cerca de duas mil pessoas (LIMA, 2009).

O setor terciário responde por 82% do PIB de Massachusetts. Cerca de 28% do PIB do estado vêm de serviços comunitários e pessoais. Este setor emprega mais de 1,6 milhões de pessoas. O estado é um grande pólo educacional e médico norte-americano. Massachusetts é também um grande pólo financeiro. A prestação de serviços financeiros e imobiliários respondem por mais de 24% do PIB, empregando aproximadamente 350 mil pessoas. O comércio por atacado e varejo responde por 15% do PIB, e emprega aproximadamente 850 mil pessoas (LIMA, 2009).

De acordo com (LIMA, 2009), serviços governamentais respondem por 9% do PIB do Massachusetts, empregando aproximadamente 460 mil pessoas. Transportes, telecomunicações e utilidades públicas empregam 130 mil pessoas, e respondem por 4% do PIB. 30% da eletricidade gerada em Massachusetts é



produzida por usinas termelétricas a carvão, 30% por usinas termelétricas a petróleo, 25% por usinas termelétricas a gás natural, e 10% por usinas nucleares, sendo a maior parte do restante produzida por usinas hidrelétricas.

### 3.10 DADOS ACERCA DE IMIGRANTES

Vale ressaltar que nos últimos tempos, o debate acerca de imigrantes tem sido acirrado no mundo inteiro. Nos Estados Unidos, por exemplo, o candidato republicano à presidência, Donald Trump, discursou repetidamente que quer barrar muçulmanos de entrarem no país, além de construir um muro separando o México dos Estados Unidos.

Contudo a polêmica em torno da imigração é antiga. É senso comum que os imigrantes tendem a ficar com os trabalhos que os norte-americanos deixam de lado, como jardinagem, limpeza e outros. Os dados mostram, no entanto, que não são somente os considerados sub-empregos que caem nas mãos dos novos residentes do país: cerca de um quarto dos empresários norte-americanos nasceram no exterior.

A pesquisa do National Bureau of Economic Research mostra, no entanto, que esse fenômeno é extremamente recente e que os que conseguem abrir o próprio negócio são pessoas que se estabeleceram nos Estados Unidos há pelo menos duas décadas.

Destaca-se outro dado interessante, a Califórnia é o Estado que mais tem recebido imigrantes, principalmente latinos. Ainda que Miami seja a cidade com mais estrangeiros, San José, San Francisco e Los Angeles são redutos de pessoas que foram tentar a vida na América do Norte.

#### 3.10.1 Ajuda e conexão social: “Mídias sociais”

Ressaltando que mudar de país é complicado, por isso procurar por oportunidades que te auxiliem em todo esse processo é essencial. Além das comunidades físicas, existem grupos no Facebook com o propósito de ajudar brasileiros nas cidades dos Estados Unidos. Sendo assim, contar com a ajuda de

uma comunidade deixará o processo menos complicado e facilitará a adaptação do imigrante. Seguem abaixo endereços eletrônicos úteis:

- Bazar Everet Malden Revere Saugus Lyn Somerville - Endereçona Internet:  
[https://www.facebook.com/groups/loucoporcarrosmassachusetts/?ref=group\\_browse\\_new](https://www.facebook.com/groups/loucoporcarrosmassachusetts/?ref=group_browse_new)
- Bazar Massachusetts - Endereço na Internet:  
<https://www.facebook.com/groups/1553030898275779/about/>
- Bazar Brasileiro – Boston - Endereço na Internet:  
<https://www.facebook.com/groups/970277463045717/about/>
- Bazar de Everett – USA - Endereço na Internet:  
[https://www.facebook.com/groups/817188321794004/?ref=group\\_browse\\_new](https://www.facebook.com/groups/817188321794004/?ref=group_browse_new)
- Bazar Cidade de Lowell e Regiao Oficial  
<https://www.facebook.com/groups/283993688894960/>
- Bazar Tem de Tudo Boston - Endereço na Internet:  
<https://www.facebook.com/groups/725689284181769/about/>
- CTIB – Bazar de Somerville – Massachusetts - Endereço na Internet:  
<https://www.facebook.com/groups/307031762829509/>
- Brasileiros que se mudam para a Flórida: Miami Tampa, Orlando - Endereço na Internet:  
[https://www.facebook.com/groups/163854343804935/?ref=group\\_browse\\_new](https://www.facebook.com/groups/163854343804935/?ref=group_browse_new)
- Brasileiros na Flórida - Endereço na Internet:  
[https://www.facebook.com/groups/coisasdeorlandofl/?ref=group\\_browse\\_new](https://www.facebook.com/groups/coisasdeorlandofl/?ref=group_browse_new)
- Brasileiros em Massachusetts Oficial - Endereço na Internet:  
[https://www.facebook.com/groups/BrasileirosEmMassachusetts/?ref=group\\_browse\\_new](https://www.facebook.com/groups/BrasileirosEmMassachusetts/?ref=group_browse_new)

### 3.10.2 Cidades com maior população de brasileiros

Segundo a City Data, Flórida é o estado americano com maior concentração de imigrantes nascidos no Brasil. A pesquisa aponta Loch Lomond, FL como a cidade com mais brasileiros nos EUA. Aproximadamente 15% da pequena população, com 3.786 habitantes, nasceram no Brasil. Hoje em dia, a cidade é considerada uma região de Pompano Beach. Entre as cidades maiores, com mais de 50 mil habitantes, a que possui maior número de brasileiros é Framingham, localizada no estado de Massachusetts (LIMA, 2009)

Segundo (LIMA, 2009), com aproximadamente 68 mil habitantes, a comunidade brasileira representa cerca de 9% da população local e esta distribuída, principalmente em algumas cidades, conforme abaixo arrolado:

1. Loch Lomond, Flórida (3 mil habitantes, 14,9% de brasileiros).
2. Avalon, Flórida (679 habitantes, 12,1% de brasileiros);
3. Everett, Massachusetts (42 mil habitantes, 11% de brasileiros);
4. Framingham, Massachusetts (68 mil habitantes, 9% de brasileiros);
5. Long Branch, New Jersey (30 mil habitantes, 8,4% de brasileiros);
6. México Beach, Flórida (1 mil habitantes, 8% de brasileiros);
7. Marlborough, Massachusetts (39 mil habitantes, 8% de brasileiros);
8. Bonnie Lock-Woodsetter North (4 mil habitantes, 7,3% de brasileiros);
9. Deerfiel Beach, Flórida (60 mil habitantes, 7% de brasileiros);
10. Malden, Massachusetts (83 mil habitantes, 6,4% de brasileiros);

Contudo, independentemente do motivo de sair do Brasil, morar em uma cidade com uma forte comunidade brasileira é primordial. Não tendo fluência no inglês, morar nessas cidades facilita a comunicação. Mesmo assim, é importante treinar a língua pode fazê-lo online. Todo tipo de mudança pode causar algum desconforto. Seja de casa, cidade, estado ou país, a rotina em um lugar novo é estressante e se acostumar pode levar um tempo. Por isso, é comum procurar por comunidades no novo local que ajudem com o processo de adaptação. Para os que desejam morar nos Estados Unidos, contudo estão receosos em relação ao idioma, ou adaptação, procurar locais com comunidades brasileiras fortes é excelente opção. Estar em locais onde a comunidade brasileira é mais ampla facilita a

estabilização do imigrante visto que ocorrem recomendações de empregos, maior número de locais para fazer compras, vendas e trocas de móveis usados e outras atividades que ajudarão o sujeito a se sentir em casa. Além da comunidade em si, as cidades do exterior com mais brasileiros costumam possuir estabelecimentos comerciais especializados no público tupiniquim. Mercados e restaurantes com produtos brasileiros podem ajudar a minimizar a saudade de casa.

### **3.10.3 Imigração de brasileiros nos EUA.**

Nesse sentido, diversas pesquisas corroboram que, para a maioria das populações migrantes, as motivações para viverem em outro país orbitam em torno da busca por uma vida melhor para si e para as suas famílias.

Segundo (LIMA, 2009), esse foi o motivo mais expressivo, por exemplo, para 48% dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos pesquisados em 2008 pela Synovate Brasil, seguido da “busca por um salário maior” (20%). Outras respostas foram a “busca por um emprego” (8%); “para estudar” (7%); “foi como turista e decidiu ficar” (6%); e “ficar junto da família” (5%). Nessa pesquisa somente 1% dos respondentes afirmou ter imigrado “para educação dos filhos”.

Entretanto, ressalta-se que estudos apontam esse motivo (educação dos filhos) como um dos fatores pelos quais imigrantes brasileiros nos Estados Unidos passam a ficar mais tempo do que o inicialmente planejado. Percebe-se, que o novo fluxo de emigração brasileira com destino aos Estados Unidos e a outros países, mais fortemente identificado a partir de 2015, tem retomado motivações antigas. Esse novo fluxo migratório tem apresentado, novamente, a incerteza sobre as perspectivas econômicas e sociais no Brasil, como fatores significativos para a emigração brasileira. A esse fator, atrelam-se, também, questões ligadas aos índices de violência urbanas, atualmente crescentes no Brasil.

Segundo Lima (2009), o transnacionalismo penetra da mesma forma o mundo econômico. O Council on Competitiveness dos Estados Unidos, em 2007, relatou que imigrantes residentes nos Estados Unidos são proprietários de 25% de todas as empresas públicas financiadas com capital de risco (venture capital); 47% de todas

as empresas financiadas com esse tipo de capital e mais da metade das startups do Vale do Silício.

Percebe-se que inúmeras empresas, diferentemente dos pequenos negócios tradicionais dos imigrantes, operam no mercado nacional e global, incluindo os países de origem dos seus donos. Além disto, um número cada vez maior de imigrantes tem empresas ou investem em empresas nos seus países de origem.

Ressaltando que os imigrantes brasileiros não estão à parte de tal fenômeno. Eles também têm participado da economia dos Estados Unidos como empreendedores. Somente em Massachusetts, existem cerca de 1.750 proprietários brasileiros de pequenas empresas formais. Nos Estados Unidos esse número é de, aproximadamente, 15.400 proprietários (LIMA, 2009).

#### **3.10.4 Imigrantes brasileiros para a cidade de Lowell**

Vale ressaltar que Lowell, é uma cidade da Commonwealth of Massachusetts dos EUA. Localizada no condado de Middlesex, Lowell (junto com Cambridge) foi sede do condado até que Massachusetts desmantelou o governo do condado em 1999. Com uma população estimada de 109.945 habitantes em 2014, (Conforme pesquisa do censo americano) é a quarta maior cidade de Massachusetts, e a segunda maior na área metropolitana de Boston. A cidade também faz parte de uma área estatística menor de Massachusetts chamada Greater Lowell, bem como da Nova Inglaterra. Região do Vale Merrimack (LIMA, 2009).

De acordo com Lima (2009), incorporado em 1826 para servir como uma cidade do moinho, Lowell foi nomeada após Francis Cabot Lowell, uma figura local na Revolução Industrial. A cidade ficou conhecida como o berço da Revolução Industrial Americana, devido à grande série de fábricas e fábricas têxteis. Entretanto diversos locais de fabricação históricos de Lowell foram posteriormente preservados pelo National Park Service para criar o Parque Histórico Nacional de Lowell. Durante o genocídio cambojano, a cidade recebeu um maior fluxo de refugiados, tornando-a a segunda maior economia cambojana-americana dos Estados Unidos.

Lowell é o lar de duas instituições de ensino superior. A Universidade de Massachusetts Lowell consiste em seis faculdades que oferecem mais de 100 cursos de graduação, mais de 40 programas de mestrado e mais de 30 doutorados: Manning School of Business. Faculdade de Kennedy das ciências. Faculdade de

Ciências da Saúde de Zuckerberg. Francis College of Engineering. Faculdade de Belas Artes, Humanidades e Ciências Sociais (LIMA, 2009).

Portanto, Fundada na década de 1820 como um centro de produção planejado para têxteis, a Lowell está localizada ao longo das corredeiras do rio Merrimack, a 40 km a noroeste de Boston, no que foi a comunidade agrícola de East Chelmsford, Massachusetts. Os chamados Boston Associates, incluindo Nathan Appleton e Patrick Tracy Jackson, da Boston Manufacturing Company, nomearam a nova cidade de fábrica como seu líder visionário, Francis Cabot Lowell, que morreu cinco anos antes de sua incorporação em 1823 (LIMA, 2009).

Portanto a população de Lowell cresceu, adquiriu terras de cidades vizinhas e se diversificou em um centro urbano de pleno direito. Inúmeros homens que compunham a força de trabalho para construir os canais e as fábricas haviam imigrado da Irlanda, escapando da pobreza e da fome de batata das décadas de 1830 e 1840. Os operários da usina, jovens solteiras chamadas Mill Girls, geralmente vinham das famílias de fazendeiros da Nova Inglaterra (LIMA, 2009).

Contudo na década de 1850, Lowell tinha o maior complexo industrial dos Estados Unidos. A indústria têxtil produziu roupas do algodão produzido no sul. Em 1860, havia mais fusos de algodão em Lowell do que em todos os onze estados combinados que formariam a Confederação. No entanto, a cidade não terminou simplesmente as matérias-primas produzidas no sul dos Estados Unidos, mas também se envolveu no Sul de outra maneira. Portanto, dos tecidos grosseiros produzidos em Lowell acabaram voltando ao Sul para vestir o povo escravizado e, de acordo com o historiador Sven Beckert, "Lowell" tornou-se o termo genérico, "escravos" usados para descrever algodoeiros grosseiros". A cidade continuou a prosperar como um importante centro industrial durante o século XIX, atraindo mais trabalhadores de outras regiões e de outros países para suas fábricas. Em seguida foram os católicos alemães, seguidos por um grande influxo de canadenses franceses durante as décadas de 1870 e 1880. As ondas posteriores de imigrantes incluíram portugueses, poloneses, lituanos, suecos, gregos e judeus do leste europeu. Eles vieram para trabalhar em Lowell e se estabeleceram em bairros étnicos, com a população da cidade chegando a quase 50% nascida no exterior em 1900. Na época em que a Primeira Guerra Mundial eclodiu na Europa, a cidade

atingiu o seu pico econômico e populacional de mais de 110.000 pessoas (LIMA, 2009).

No que tange à Densidade Populacional para o melhor entendimento de casos, inclusive tratando-se das pesquisas, de acordo com o Censo de 2010, havia 106.519 pessoas residindo na cidade. A densidade populacional foi de 7.842,1 pessoas por milha quadrada (2.948,8 / km<sup>2</sup>). Havia 41.431 unidades de alojamento em uma densidade média de 2.865,5 por a milha quadrada (1.106.7 / km<sup>2</sup>) (LIMA, 2009).

(LIMA, 2009), afirma sobre o tamanho do domicílio: que em 2010, havia 38.470 famílias e 23.707 famílias morando em Lowell; o tamanho médio da casa era 2.66 e o tamanho médio da família era 3.31. Desses domicílios, 34,9% tinham filhos com menos de 18 anos de idade, 35,9% eram casais que moravam juntos, 14,7% tinham um chefe de família sem marido presente, 38,4% eram não-famílias, 29,4% de todos os domicílios foram criados de indivíduos e 8,3% tinham alguém que morava sozinho e tinha 65 anos de idade ou mais.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

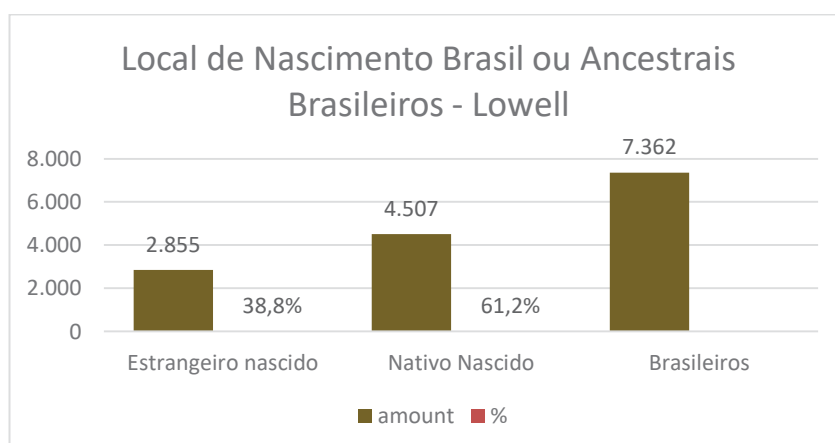
Na sua abordagem, Fillion (1991; 1999), define empreendedor como um sujeito criativo, que imagina, desenvolve e realiza visões. Ainda, Fillion (1999) afirma que “o empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor” (p.19).

Nesta perspectiva, se um sujeito tem características comportamentais e aptidões mais frequentemente encontradas em empreendedores bem-sucedidos, poderá ter condições para empreender. Mas, se é verdade que o sucesso total não se garante unicamente por ter as características empreendedoras, por outro lado, não é menos verdade que sem estas características as dificuldades para se alcançar o sucesso empresarial serão agravadas.

Rezende e Castor (2006) afirmam que: o perfil de empreendedor varia de individuo para individuo de acordo com as suas necessidades, sejam primárias, sociais ou de autorrealizações, uma vez que, o empreendedor possui inúmeras necessidades que influenciam o seu comportamento e conseqüentemente o seu perfil.

A partir da teoria abordada sobre os imigrantes nos Estados Unidos, sua participação na economia local, desde a chegada e seu estabelecimento em Massachusetts, na cidade de Lowell, chegou-se a resultados que serão apresentados a seguir.

GRÁFICO 1 – APRESENTAÇÃO DE DADOS DA CIDADE DE LOWELL, CENSO DE 2017.

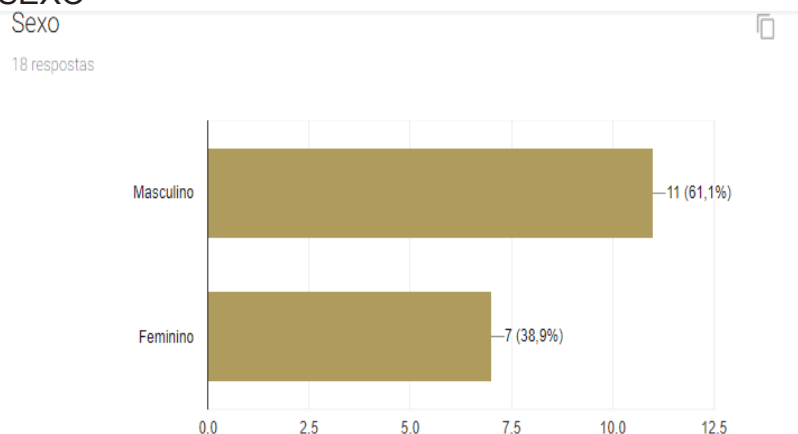




Fonte: Prefeitura de Boston. 2019.

Verifica-se na pesquisa, que o número de brasileiros imigrantes na cidade de Lowell é expressivo, superando nativo nascido e estrangeiro nascido, o que demonstra que a população de imigrantes brasileiros é significativa.

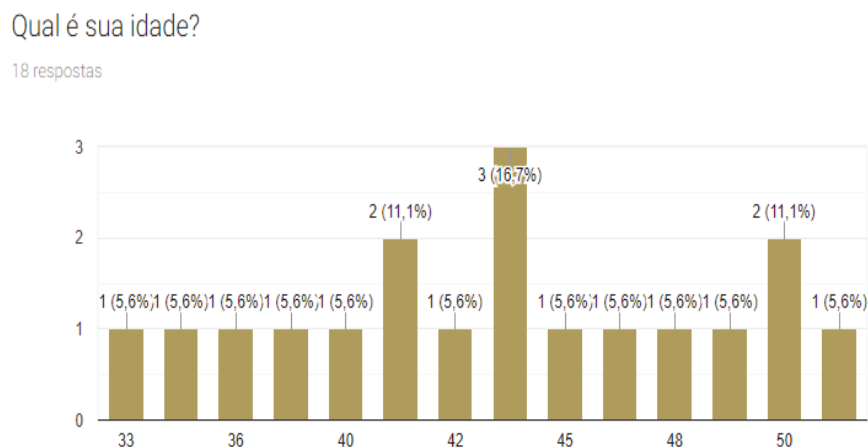
GRÁFICO 2 - SEXO



Fonte: o autor, 2019

A amostragem quanto ao sexo, dos empresários de Lowell-MA, destaca que o número de sujeitos do gênero masculino é predominante na região entre aqueles que empreenderam.

GRÁFICO 3 - IDADE:



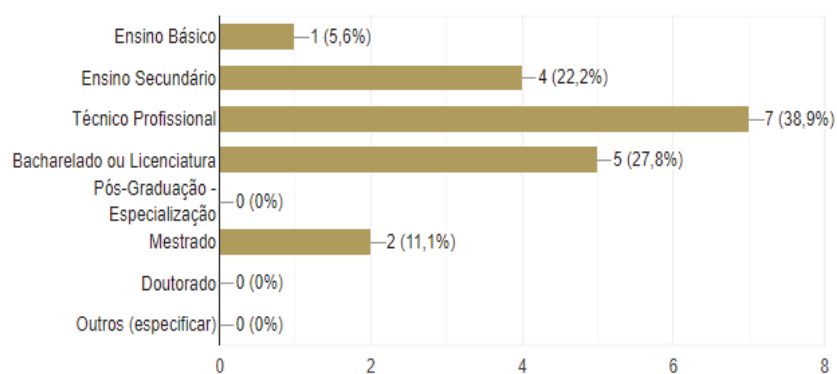
Fonte: o autor, 2019

Em relação à idade dos participantes da pesquisa, o percentual significativo apresenta média de 40 a 45 anos como faixa etária de sujeitos adultos que são empreendedores. As variantes de 33 anos até 40 anos mantêm o mesmo percentual de sujeitos e iguala este percentual de 48 anos e acima de 50 anos. Constata-se que existe uma idade significativa para aquele que empreendem, são sujeitos experientes em suas funções.

#### GRÁFICO 4 - ESCOLARIDADE

Qual é sua escolaridade?

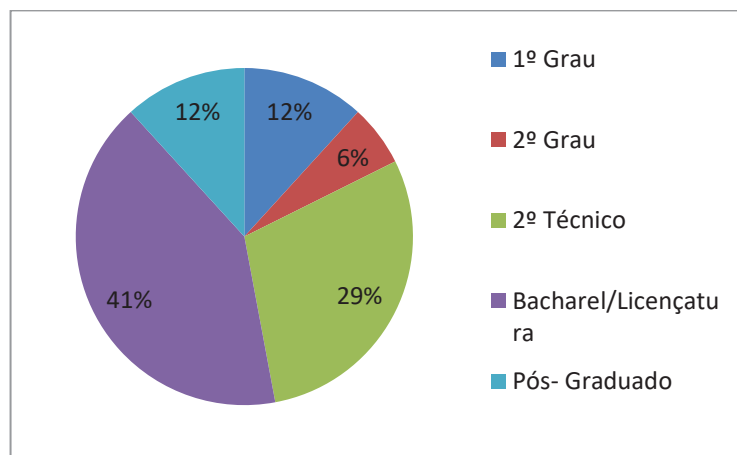
18 respostas



Fonte: o autor, 2019.

Referente à escolaridade dos entrevistados, os maiores percentuais estão entre os níveis técnico profissional, bacharelado ou licenciatura, ensino secundário e mestrado. Mas existem os que responderam que cursaram apenas o ensino básico.

GRÁFICO 5 - ÁREA DE FORMAÇÃO



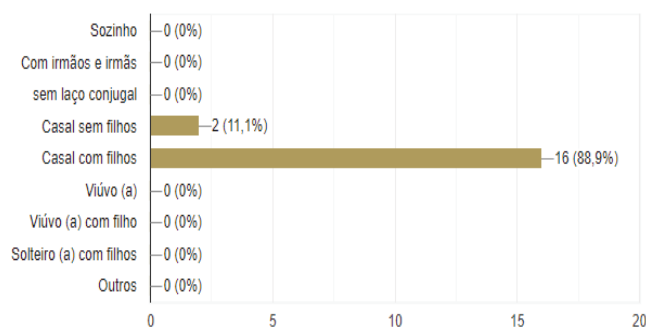
Fonte: o autor, 2019.

No que se refere à área de formação, tem o destaque o percentual de brasileiros que terminaram o bacharelado e licenciatura, aparecendo em seguida o nível técnico. Somados os brasileiros que completaram primeiro e segundo grau o seu número é superior aos que possuem pós – graduação.

GRÁFICO 6 - COMO É CONSTITUÍDO SEU NÚCLEO FAMILIAR

Como é constituído seu núcleo familiar?

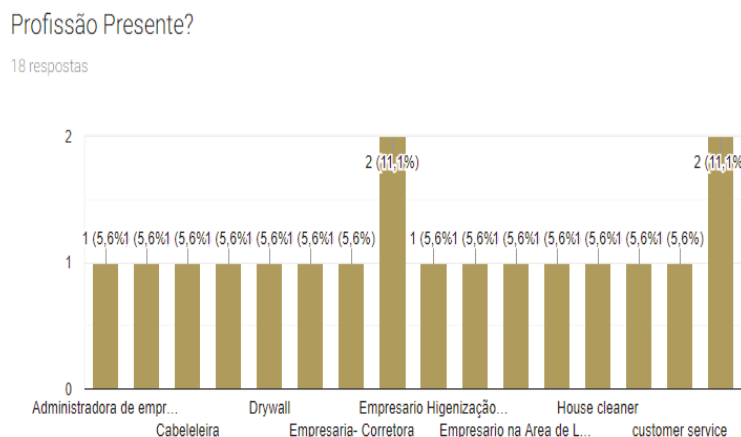
18 respostas



Fonte: o autor, 2019.

O modelo de família que compõem o núcleo familiar dos imigrantes brasileiros em Lowell é o de casal com filhos e seguidamente sem filhos, entretanto o percentual é relativamente alto em se tratando da diferença entre casal com filhos e sem filhos.

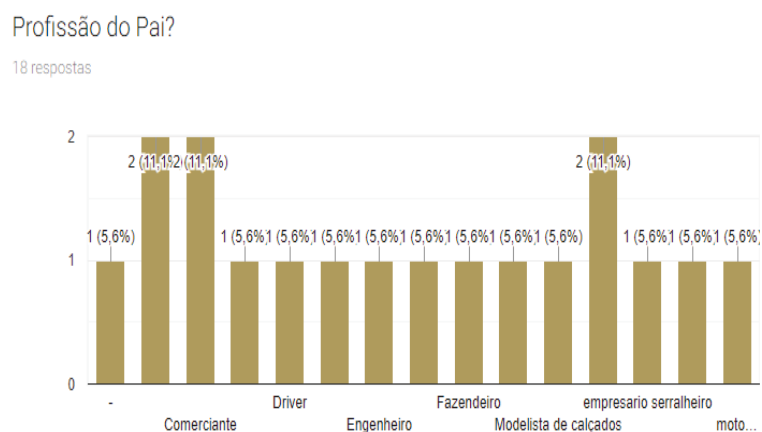
## GRÁFICO 7 - PROFISSÃO PRESENTE?



Fonte: o autor, 2019.

Constata-se que a profissão atual dos entrevistados, empreendedores em Lowell-MA é justamente a de empresário, e seguidamente aquelas que envolvem serviços ao consumidor (customer service). Sobressaem-se a administração de empresas, cabeleireiros, levantadores de Drywall, e serviços de limpeza (house cleaners).

## GRÁFICO 8 - PROFISSÃO DO PAI?



Fonte: o autor, 2019.

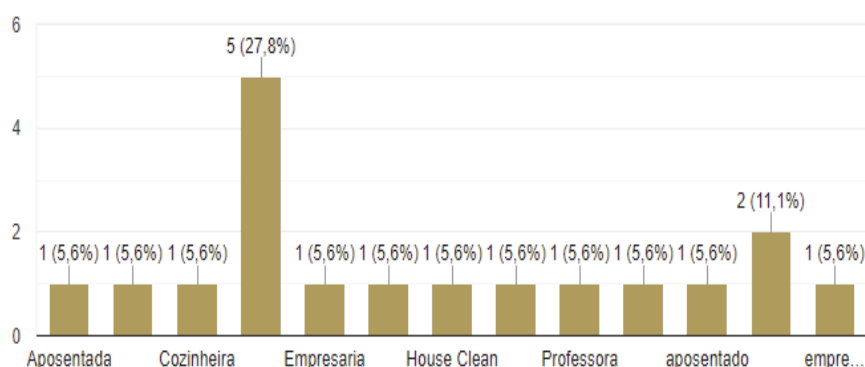
No que se refere à profissionalização dos genitores dos imigrantes, agora empreendedores em Lowell-MA, tem destaque a atividade de comerciante e

empresário serralheiro, em seguida aparece engenheiro, modelista de calçados e motoristas (driver). Demonstra a pesquisa realizada que os imigrantes brasileiros em Lowell-MA, tem estrutura familiar. Em todos os entrevistados nesta amostragem, os pais tem profissão e exercem a atividade.

GRÁFICO 9 - Profissão da Mãe.

#### Profissão da Mãe?

18 respostas



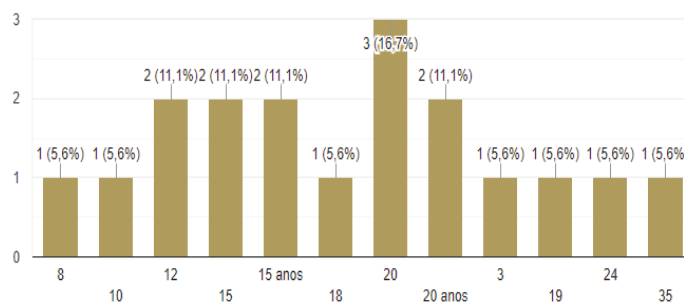
Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se que a profissão das genitoras dos imigrantes empreendedores da cidade de Lowell, é diversificada.

GRÁFICO 10- ANOS DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO?

#### Anos de Experiência na Profissão?

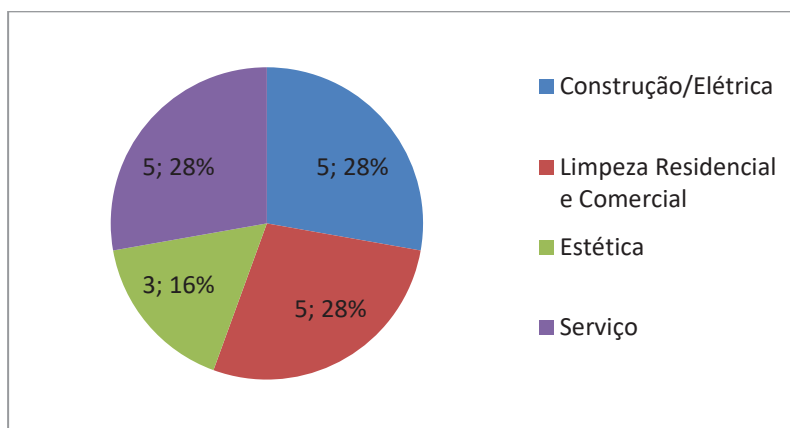
18 respostas



Fonte: o autor, 2019.

Na amostragem da pesquisa, os imigrantes brasileiros que empreenderam na cidade de Lowell possuem grande tempo de atividade sendo 20 anos, 15 anos e 12 anos de profissão em média. Portanto a experiência profissional é considerável e faz a diferença no empreendimento.

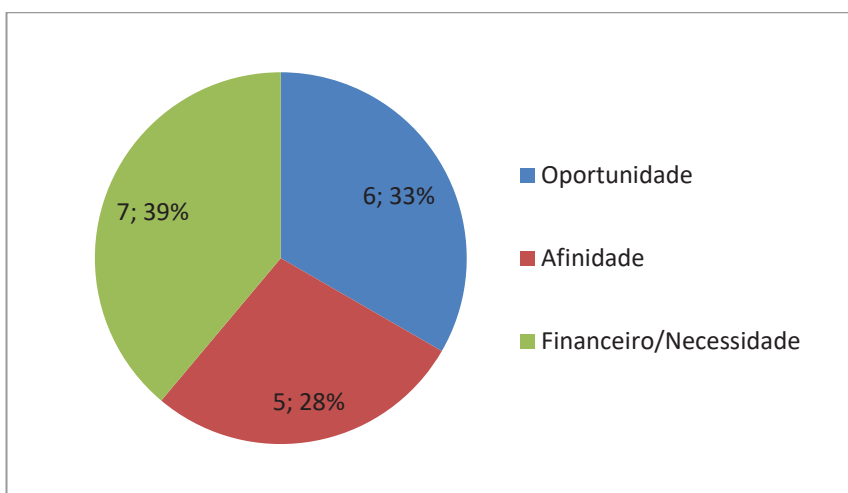
GRÁFICO 11 – NA ATUALIDADE, QUAL É A SUA ÁREA DE ATUAÇÃO?



Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se no gráfico acima, que a maioria dos trabalhadores, imigrantes brasileiros de Lowell concentra-se basicamente em três áreas: construção civil, elétrica residencial e comercial, limpeza residencial e comercial, serviços, bem como a atuação na área de estética.

GRÁFICO 12 - PORQUE ESCOLHEU ESTE RAMO/AREA?



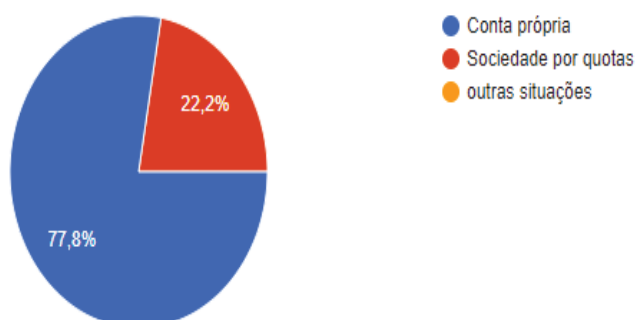
Fonte: o autor, 2019.

Em relação ao motivo de escolha do determinado ramo/área de trabalho, os entrevistados, apresentam como motivo principal o ganho financeiro, em segundo lugar as oportunidade que apareceram no momento, e em terceiro lugar a afinidade com o ramo de trabalho.

#### GRÁFICO 13 – DESENVOLVE A SUA ATIVIDADE EMPRESARIAL POR CONTA PRÓPRIA OU EXISTEM SÓCIOS?

Desenvolve a sua atividade empresarial por conta própria ou existem sócios?

18 respostas



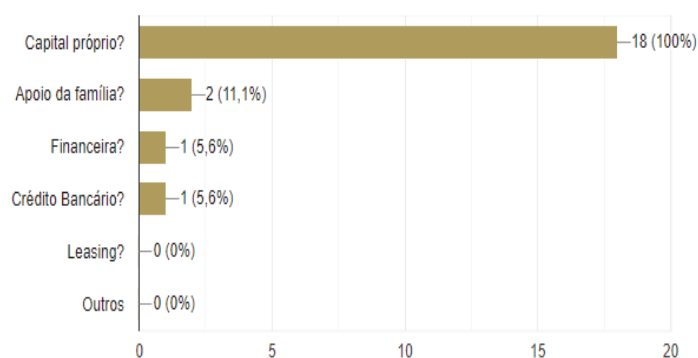
Fonte: o autor, 2019.

A porcentagem de imigrantes entrevistados que trabalham por conta própria, em Lowell é considerável, o que demonstra que os sujeitos que empreenderam, preferiram trabalhar individualmente. Menos da metade dos imigrantes aderiram a sócios, sem outras possibilidades.

#### GRÁFICO 14 – PARA INICIAR O SEU NEGÓCIO, QUE TIPO DE FINANCIAMENTO UTILIZOU?

Para iniciar o seu negócio, que tipo de financiamento utilizou?

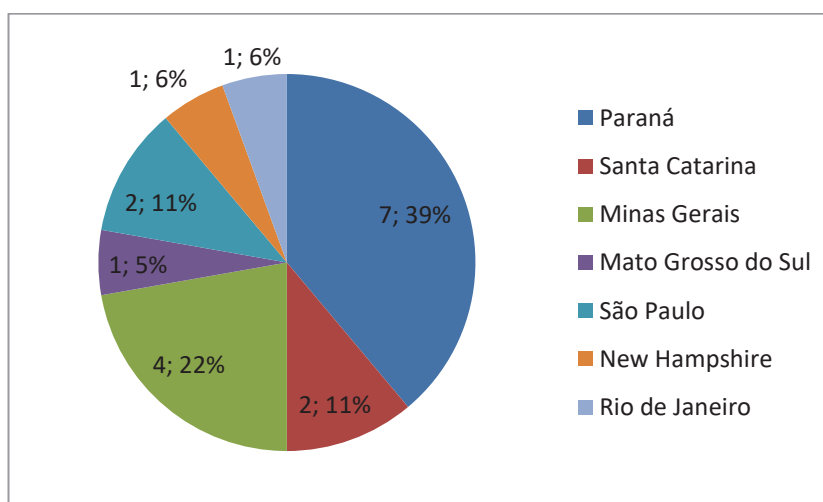
18 respostas



Fonte: o autor, 2019.

A entrevista revela que a maioria dos brasileiros iniciaram seu empreendimento com recursos próprios e alguns com apoio financeiro da família. Alguns se beneficiaram do crédito bancário e de financeiras.

#### GRÁFICO 15 – NATURAL DE: CIDADE/ESTADO.



Fonte: o autor, 2019.

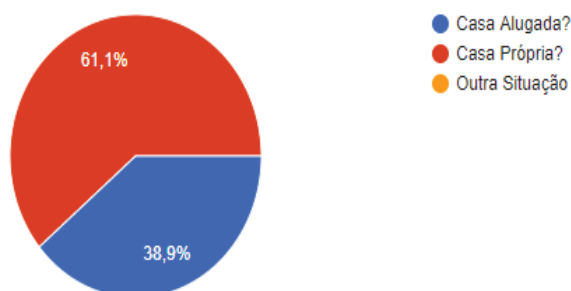


Constata-se que os imigrantes brasileiros nesta amostragem, que saíram de sua região e foram para os EUA, são em sua maioria do Estado do Paraná, seguido de Minas Gerais, São Paulo, e Santa Catarina. Percebe-se que os imigrantes não são de regiões menos desenvolvidas, ao contrário, são daquelas consideradas com qualidade de vida razoável no Brasil.

#### GRÁFICO 16 - TIPO DE HABITAÇÃO (NA REGIÃO DE LOWELL)

Tipo de habitação (na região de Lowell)

18 respostas



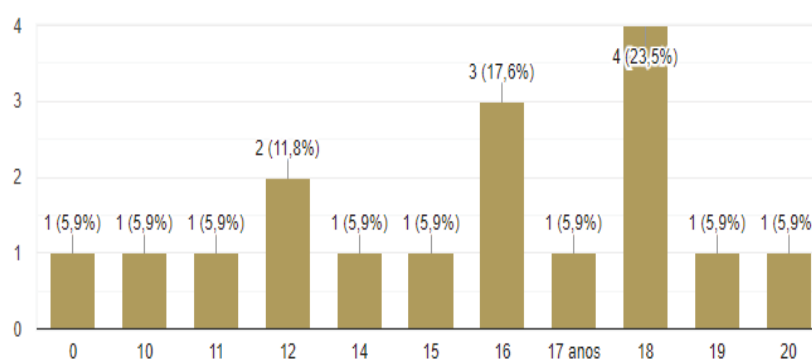
Fonte: o autor, 2019.

Referente à forma de moradia dos entrevistados, na cidade de Lowell, a maioria tem casa própria, e a minoria aluga o local onde mora.

#### GRÁFICO 17- ANOS QUE MORA EM LOWELL?

Há quantos anos mora em Lowell?

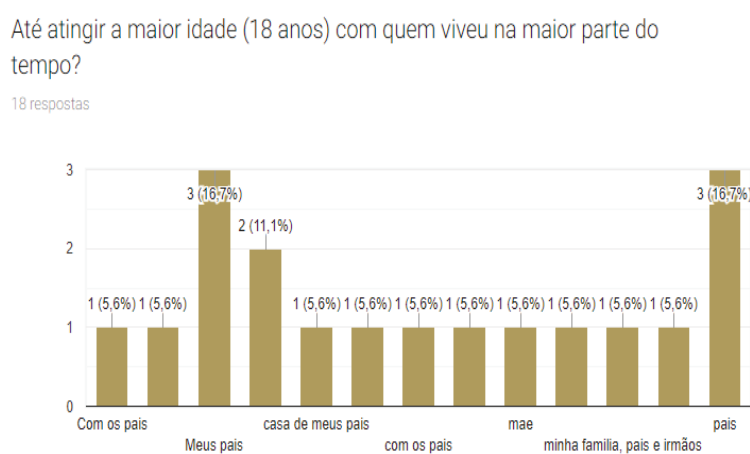
17 respostas



Fonte: o autor, 2019.

A pesquisa demonstra que o tempo de moradia da maioria dos entrevistados, na cidade de Lowell, é de 12 a 18 anos. Esta percentagem demonstra que os imigrantes empreendedores estão a um tempo considerável nos Estados Unidos da América.

#### GRÁFICO 18 – ATÉ OS 18 ANOS COM QUEM VIVEU NA MAIOR PARTE DO TEMPO?



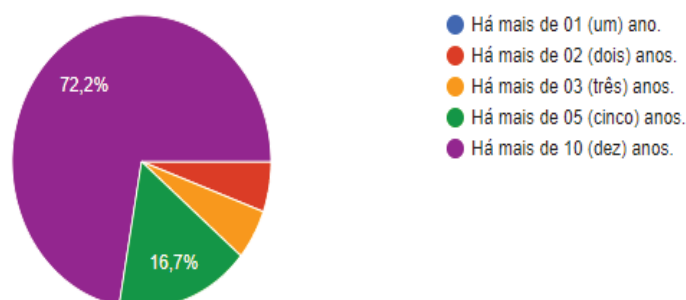
Fonte: o autor, 2019.

Na pesquisa, constata-se que até atingir a maioridade, os entrevistados relatam que moravam com os pais.

#### GRÁFICO 19 - HÁ QUANTO TEMPO EXERCE O SEU NEGÓCIO EM LOWELL?

Há quanto tempo exerce o seu negócio em Lowell?

18 respostas



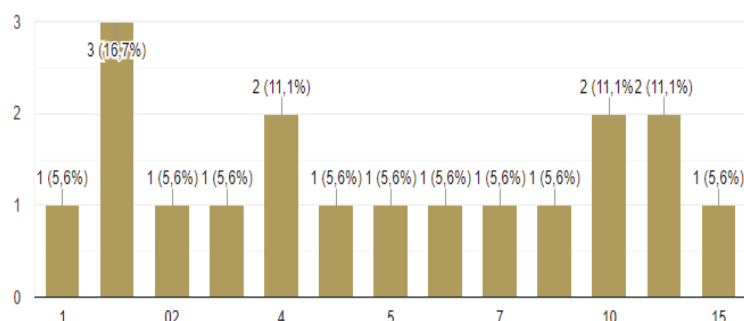
Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se que os entrevistados, estão em tempo considerável com seu negócio na cidade de Lowell. Isto demonstra que os negócios foram satisfatórios e eles conseguem manter sua empresa.

#### GRÁFICO 20 – SEM CONTAR VOCÊ OU COM SEUS SÓCIOS, FAMILIARES, QUANTAS PESSOAS TRABALHAM USUALMENTE NA EMPRESA, NEGÓCIO?

Sem contar você ou com os seus sócios/familiares, quantas pessoas trabalham usualmente na empresa/negócio?

18 respostas



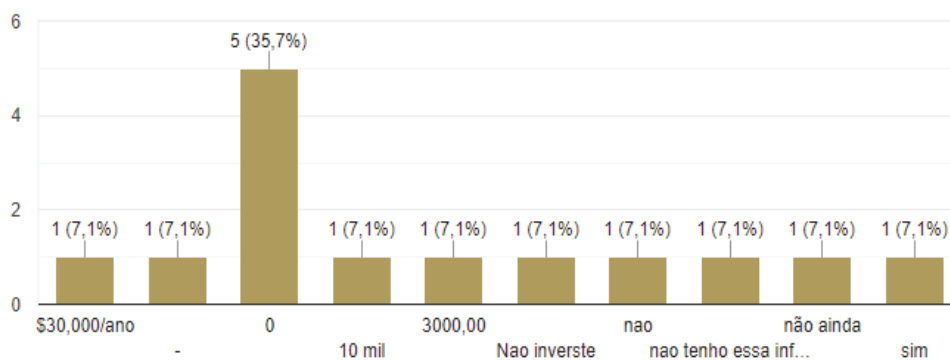
Fonte: o autor, 2019.

Sobre o número de pessoas que o empreendedor emprega é baixo, Entre 1 a 3 pessoas.

#### GRÁFICO 21 – SE A EMPRESA INVESTE NA FORMAÇÃO DOS SEUS FUNCIONÁRIOS, QUAL FOI O MONTANTE NOS ÚLTIMOS 03 (TRÊS) ANOS?

Se a empresa investe na formação dos seus funcionários, qual foi o montante nos últimos 03 (três) anos?

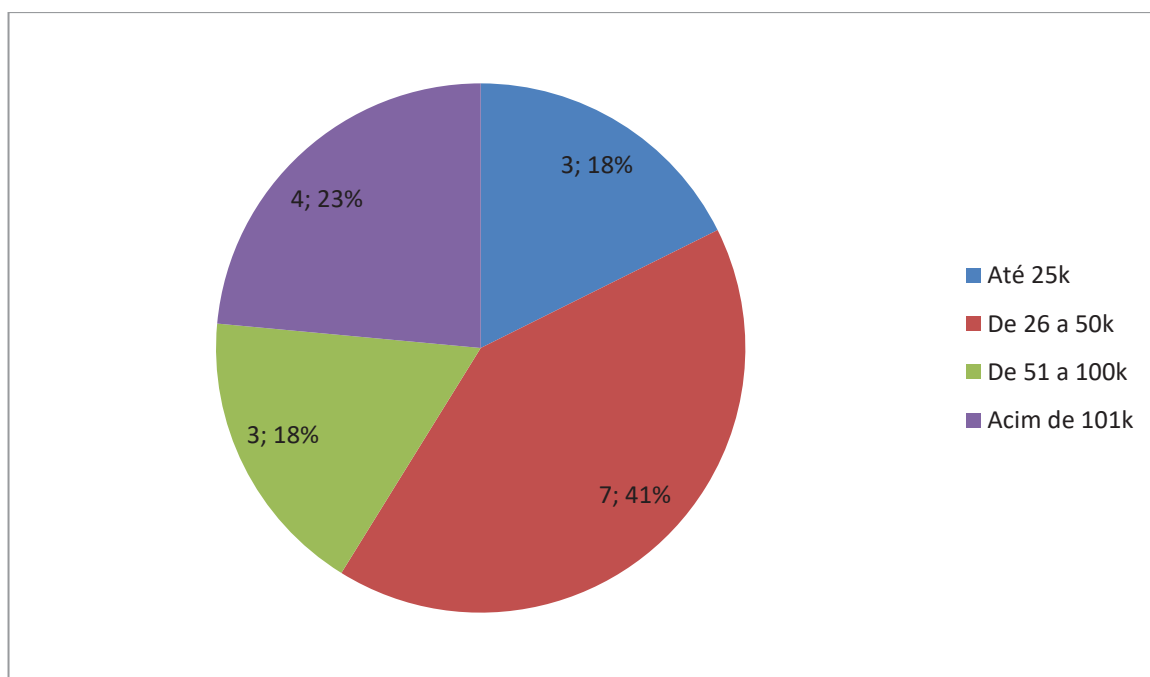
14 respostas



Fonte: o autor, 2019.

No que se refere à formação dos funcionários na empresa, percebe-se que o investimento é quase nulo, apenas alguns empresários têm esta prática.

GRÁFICO 22 - QUAIS OS VALORES DE INVESTIMENTOS REALIZADOS NA EMPRESA NOS ÚLTIMOS ANOS? (PRIMEIRO ANO U\$); (SEGUNDO ANO EM U\$); E (TERCEIRO ANO EM U\$).



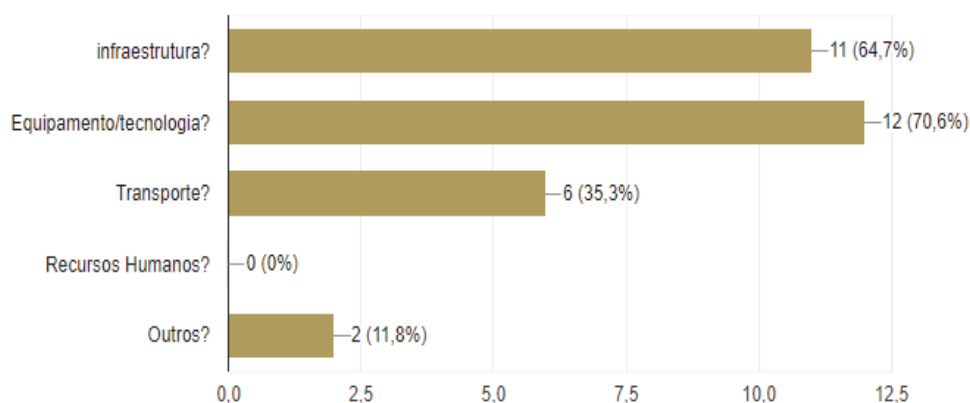
Fonte: o autor, 2019

Percebe-se que os investimentos que os empreendedores fizeram em suas empresas estão em sua maioria entre 26 a 50 mil dólares.

### GRÁFICO 23 - EM QUE FORAM APLICADOS ESSES MESMOS INVESTIMENTOS?

Em que foram aplicados esses mesmos investimentos?

17 respostas



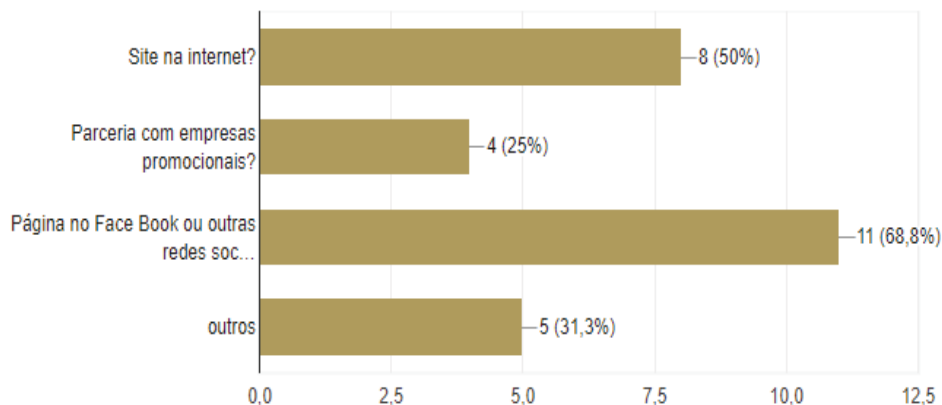
Fonte: o autor, 2019.

Constata-se sobre a aplicação do investimento que, 17 dos que responderam a pesquisa afirmam que investiram em equipamentos e tecnologia, seguidos de infraestrutura e posteriormente em transporte. Demonstra-se que não existiu aplicação de investimentos em recursos humanos.

### GRÁFICO 24 – A EMPRESA USA ALGUM TIPO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA FAZER A SUA DIVULGAÇÃO NO MERCADO?

A empresa usa algum tipo de tecnologia de informação para fazer a sua divulgação no mercado?

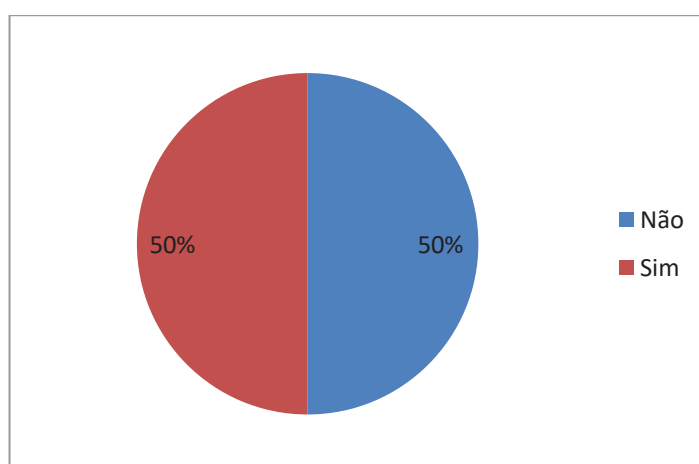
16 respostas



Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se que quando o assunto é o uso de tecnologia da informação para a divulgação no mercado sobre os negócios, a maioria deles usa o Facebook e a internet, outros utilizam parcerias com empresas promocionais e outros utilizam outros meios.

**GRÁFICO 25- ENCONTROU BARREIRAS OU BUROCRACIA E DE QUE ORDEM PARA INICIAR O SEU NEGÓCIO?**



Fonte: o autor, 2019.

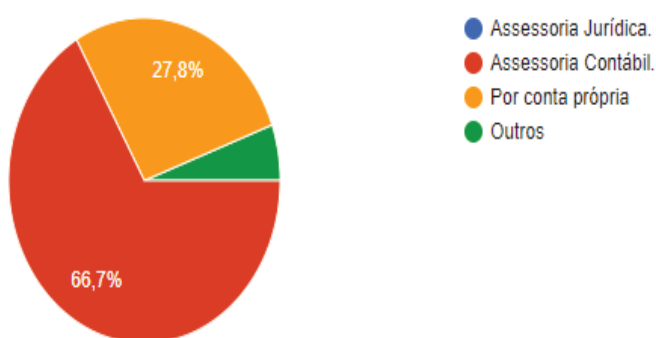
Verifica-se que os problemas burocráticos e as dificuldades para o empreendedor imigrante brasileiro encontrado em Lowell- MA, foram significativos

para alguns e para outros não. Isto demonstra que os empecilhos para empreender na cidade podem ou não existir.

#### GRÁFICO 26 – PARA RESOLVER PROBLEMAS BUROCRÁTICO-ADMINISTRATIVO RECORRE A SERVIÇO DE:

Para resolver problemas burocrático-administrativo recorre a serviço de:

18 respostas



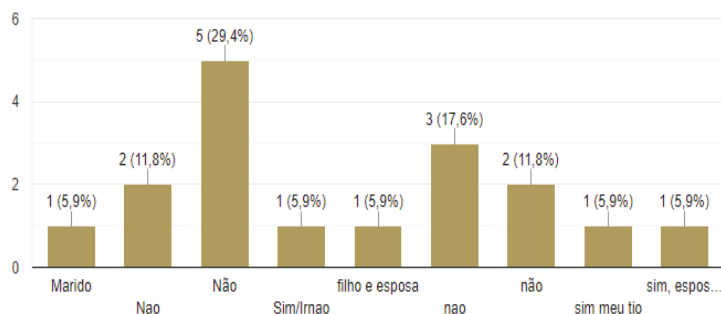
Fonte: o autor, 2019.

Verifica-se nas respostas dos entrevistados que ao depender de serviços burocráticos, a maioria dos imigrantes brasileiros recorre à assessoria contábil. Entretanto vários fazem os serviços burocrático-administrativo por si próprios.

#### GRÁFICO 27- TEM MAIS ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA NO MESMO RAMO? SE SIM QUEM E QUAL PARENTESCO.

Tem mais alguém de sua família no mesmo ramo? Se sim quem e qual parentesco.

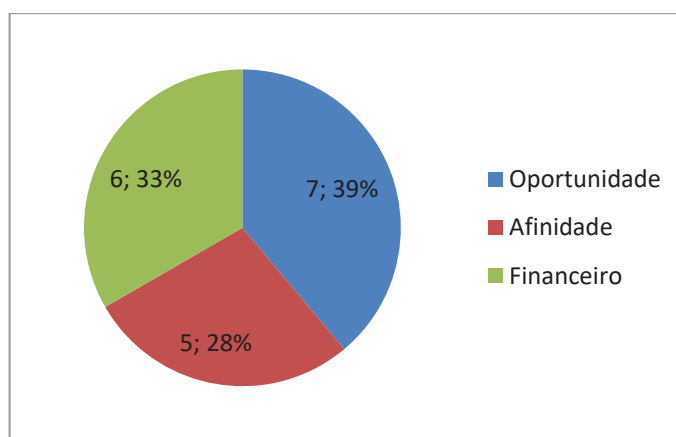
17 respostas



Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se que a relação de parentesco entre os imigrantes empreendedores brasileiros é considerável no que diz respeito ao mesmo ramo de negócio. Entretanto a pesquisa demonstra que elevada percentagem não tem relação de negócios com seus familiares.

#### GRÁFICO 28- POR QUAL MOTIVO DECIDIU CRIAR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO?



Fonte: o autor, 2019.

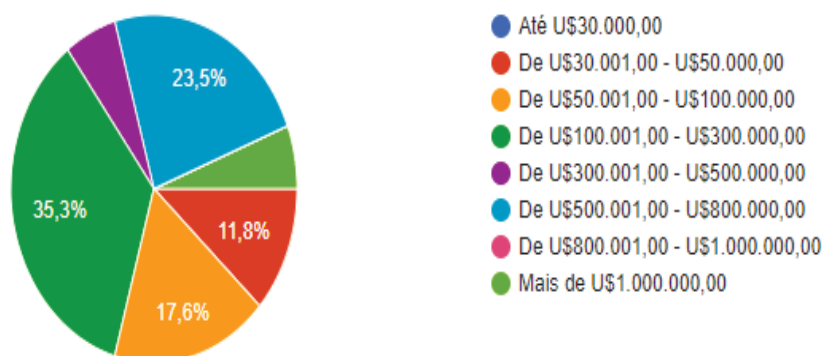
Percebe-se que para criar o seu próprio negócio e ser empreendedor, o imigrante brasileiro, decide pela oportunidade de trabalho, ou seja, o local que oferece oportunidade de serviço. Ressaltando que existem sujeitos que optam, ao empreender, pelas finanças e pela afinidade com o tipo de trabalho.

#### GRÁFICO 29 – QUAL É O SEU VOLUME DE NEGÓCIO DA EMPRESA NO ANO?



### Qual é o seu volume de negócio da empresa no ano?

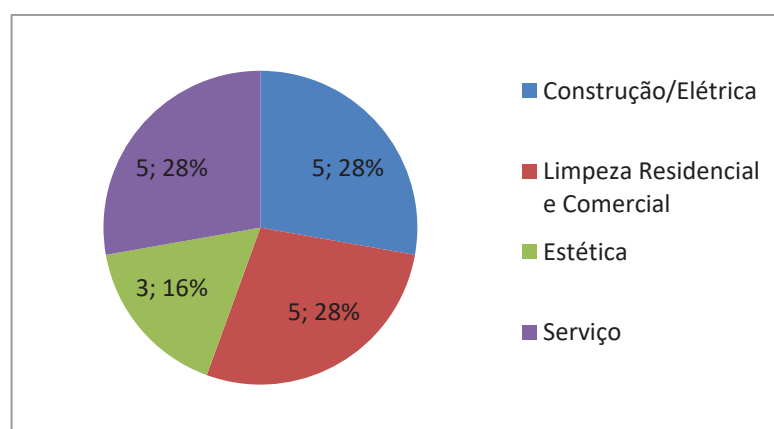
17 respostas



Fonte: o autor, 2019.

Percebe-se durante a pesquisa que, na área econômica, o montante do volume de negócios com valores significativos foi em torno de 35,3% gerando volume de mais de U\$ 1.000.000,00. Entretanto outros volumes são apresentados neste estudo.

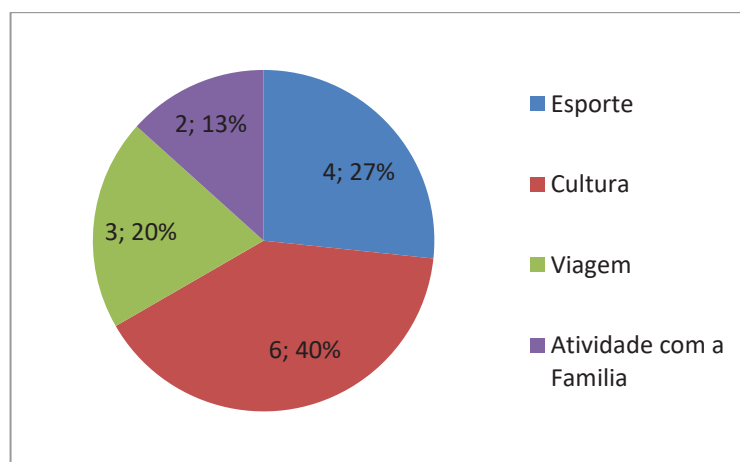
**GRÁFICO 30 - QUAL ATIVIDADE PROFISSIONAL EXERCIDA EM LOWELL ANTES DO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO? (EXPLICAR POR CONTA PRÓPRIA, ATIVIDADE, SETOR, ASSALARIADO).**



Fonte: o autor, 2019.

Verifica-se que as profissões exercidas pelos empreendedores brasileiros que estão em Lowell, na maioria dos casos, já era exercida antes de legalizar o próprio negócio.

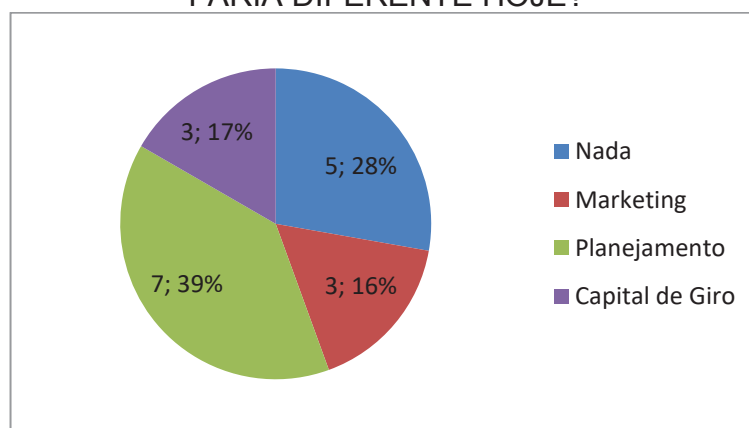
GRÁFICO 31- QUAIS AS ATIVIDADES/HOBBIES QUE PRÁTICA NO SEU TEMPO LIVRE? INDIQUE AS 3 PRINCIPAIS POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA



Fonte: o autor, 2019.

Constata-se que a principal atividade praticada pelos entrevistados, é a cultura, isto reflete diretamente na qualidade de vida e na valorização da intelectualidade, em afinidade com o grau de instrução dos entrevistados. O esporte aparece em segundo lugar, demonstrando que a cultura e a instrução também influenciam na pratica do esporte. Outro fator que chama a atenção é o vinculo familiar e as viagens.

GRÁFICO 32 – COM A EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ ADQUIRIU, O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE HOJE?



Fonte: o autor, 2009.

Os entrevistados disseram sobre o que aprenderam em seus negócios, que na atualidade, procurariam ter planejamento, marketing e capital de giro.

Ressaltando que o empreendedor brasileiro, tem algumas características próprias como as de criar, inovar, buscar oportunidades em lugares onde exista a possibilidade de expandir seus talentos, seja no seu país ou em mercados internacionais. “As características empreendedoras associadas ao desempenho organizacional de acordo com estudos realizados sobre o perfil do empreendedor foram: inovação, proatividade, agressividade competitiva” (SCHMIDT; BOHNEMBERGER, 2009).

A região metropolitana de Boston possui uma comunidade brasileira em crescimento. Lowell, localizado na região nordeste de Massachusetts, abriga a segunda maior comunidade cambojana do país, atrás apenas de Long Beach, no estado da Califórnia. Sendo, portanto, o local escolhido pelos sujeitos, objeto deste estudo.

Durante a pesquisa constata-se que, para cada um dos entrevistados neste contexto sair de seu país de origem e empreender nos EUA, foi significativo e produtivo.

Vale destacar que, neste estudo com notoriedade é em relação ao gênero e idade, pois parte dos imigrantes brasileiros, são do gênero masculino, e a idade que prevalece é de 40 a 45 anos, sendo a escolaridade de vários de nível superior, pode-se ressaltar que os negócios foram abertos por necessidade, portanto é significativa a porcentagem de imigrantes brasileiros que trabalham por conta própria, usando o próprio capital.

Quanto à qualidade de vida destes empresários, percebe-se que é satisfatória, pois tem histórico de alguns anos de empresa, trabalhando por vezes por afinidade, e com alto percentual de dedicação a cultura e ao esporte.

O fato em destaque é o referente ao planejamento, ao marketing, e ao capital de giro do negócio aberto pelos imigrantes, ressaltando que a experiência profissional dos empreendedores é significativa.

A pesquisa permitiu-nos atingir o conhecimento direto da realidade vivida pelo empreendedor inquirido e as dimensões sociais influenciadoras das mudanças na

trajetória das suas vidas, as percepções, opiniões e características sócio demográficas a partir das respostas obtidas do próprio inquirido.

## 5 CONCLUSÃO

A partir deste estudo, conclui-se que o empreendedorismo entre os imigrantes brasileiros em Lowell não se baseia na abertura de grandes empreendimentos e com renome no mercado, pois, a maioria dos empresários utilizou os seus próprios recursos para criarem os seus negócios. Ppor esse motivo há necessidade de se estudar em loco tais mudanças sociais e migratórias.

Faz-se necessário o entendimento de suas mudanças durante o processo de migração, seus padrões e como ocorre a extrutura existencial destes indivíduos em suas novas conquistas, desafios e acima de tudo com a melhora e qualidade de vida, não só mais um “sonho americano”.

Portanto, a inovação, a iniciativa, a qualidade de vencer desafios e criar oportunidades, são qualidades do empreendedor. E neste estudo observaram-se estes atributos nos brasileiros imigrantes em Lowell, no Estado de Massachussets, que abriram seus negócios.

Percebe-se que as atividades econômicas são aquelas com menor destaque do que no Brasil, embora seja de suma importância para os indivíduos que trabalham nestes setores em Lowell, como os que precisam destes serviços, embora a formação dos imigrantes seja em nível superior e médio, os negócios que abriram, não depende formação superior.

Vale ressaltar, que o empreendedorismo pode ser uma saída para aquele que não consegue o trabalho formal. Principalmente para o estrangeiro, que migra em virtude de oportunidades de trabalho, de qualidade de vida, de segurança e educação.

O perfil do empreendedor é ousado e com bom dinamismo, a energia positiva, acreditando no futuro promissor, no sucesso. Dentre os 18 entrevistados, constata-se que a experiência, a obstinação em viver e vencer no país que escolheu para estar é um desafio a ser vencido paulatinamente, assim sendo perseverar diante das diversidades é essencial no que diz respeito ao empreendedor brasileiro.

Nesta pesquisa, a cidade de Lowell, foi objeto de estudo, pois verifica-se que um número expressivo de imigrantes vive neste local. E que um percentual de indivíduos prefere ou/e necessita montar seu próprio negócio, com recursos

próprios, por vezes sem planejamento, no entanto consegue manter seu empreendimento.

Entretanto, sabe-se que o empreendedorismo contemporâneo não é divulgado para a população em geral, que acredita exclusivamente no trabalho de carteira assinada, com suas garantias. A empregabilidade é também um anseio dos que lutam pela sobrevivência, assim como a aspiração daquele sujeito que almeja ser empreendedor, dono do seu próprio negócio. Evidenciam-se neste estudo as questões do empreendedorismo em geral, e aponta a migração que também não é exclusividade do mundo moderno, fazendo parte da história da humanidade o deslocar de um lugar para outro, de um país para outro.

## REFERÊNCIAS

ABRAÍDO-LANZA, A. F.; DOHRENWEND, B. P.; NG-MAK, D. S.; TURNER, J. B. **The Latino mortality paradox: a test of the “salmon bias” and healthy migrant hypotheses**. American Journal of Public Health, v.89, n.10, p. 1543–1548, 1999.

ACEVEDO-GARCIA, D.; SOOBADER, M. J.; BERKMAN, L. F. **The Differential Effect of Foreign-Born Status on Low Birth Weight by Race/Ethnicity and Education**. Pediatrics, v.115, n.1, p. 20-30, 2005.

ANTECOL, H.; Bedard, K. **Unhealthy Assimilation. Why Immigrants Converge to American Health Status Levels**. Demography, v.43, n.2, p. 337-360, 2006.

ASSIS, G.O. **De Criciúma para Boston: tecendo redes familiares na migração internacional**. In: DEBIAGGI S. D., PAIVA G. J. (Orgs.). **Psicologia, E/Imigração e Cultura**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2004. p. 111–133.

BECKER, Gary S. (1983), Human Capital. **Theoretical and Empirical Analysis**, with special Reference to Education, 2ª Ed., Chicago, The University of Chicago Press (1964).

BESERRA, B. **Brazilian Immigrants in the United States: Cultural Imperialism and Social Class**. New York: LFB Scholarly Publishing, 2003.

COHEN. P. **Imported fenproporex-based diet pills from Brazil: a report of two cases**. Journal of General Internal Medicine, v.24, n.3, p. 430-433, 2009.

COHEN, P. *et al.* **Imported Compounded Diet Pill Use among Brazilian Women Immigrants in the United States**. Journal of Immigrant and Minority Health, v.11, n.3, p. 229-236, 2009.

CRUZ, Eduardo. P. Et al. **Exploratory study of Brazilian inmigrantenter preneurshup in pompano beach and Orlando USA**. Revista gestão e planejamento, Salvador, v, 18, p.37-54, jan/dez, 2017. Disponível em: <[http: www. Scielo.br](http://www.Scielo.br)>12 de mar. 2019

DEBIAGGI, S. D. D. **Changing Gender Roles: Brazilian Immigrant Families in the U.S.** New York: LFB Scholarly Publishing, 2002.

DORNELAS, J., C., A. (2008), **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008 .

DOLABELA F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados. 1999.

DORNELAS, J. C. A. (2001), **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus.

DREHER, M. T. **Empreendedorismo e responsabilidade ambiental: uma abordagem de empreendimentos turísticos**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. 59.

EMMENDOERFER, M. L. **As transformações na esfera do trabalho no final do século XX**. Florianópolis: Fundação Milton Campos/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2000. Monografia (Prêmio Senador Milton Campos).

ESCHBACH, K.; STIMPSON, J. P.; KUO, Y. F.; GOODWIN, J. S. Mortality of **Foreign-Born and US-Born Hispanic Adults at Younger Ages: A Reexamination of Recent Patterns**. American Journal of Public Health, v.97, n.7, p. 1297–1304, 2007.

FAWCETT, S. *et al.* **Empowering Community Health Initiatives through Evaluation**. In: FETTERMAN, D.M.; KAFTARIAN, J.S.; WANDERSMAN, A.H., (Eds.). **Empowerment Evaluation: Knowledge and Tools for Self-Assessment & Accountability**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1996. p. 161-187.  
FILHO, João Lopes. **Imigrantes em Terra de Emigrantes, Praia**: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. 2007

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de Pequenos Negócios**. Revista de Administração, nº. 2, Brasília. 1999

FLEISCHER, S. **Passando a América a limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachusetts**. São Paulo: Anna blume Editora, 2002.



FULIGNI, A. J. **The Adjustment of Children from Immigrant Families**. Current Directions in Psychological Science, v.7, n.4, p. 99-103, 1998.

FULLER, B.; GARCIA-COLL, C. **Learning From Latinos**: Contexts, Families, and Child Development in Motion. Developmental Psychology, v.46, n.3, p. 559 –565, 2010.

GODOY, S. A **Pesquisa Qualitativa**: tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, Vol. 35, N.6, p. 20-29. São Paulo. 1995

HARVEY, David. **The Condition of Post modernity Oxford**: Basil Blackwell, 1990.

HENRIQUES, Maria Adelina (2010), **Argumentos para uma Viagem sem Regresso**. A Imigração

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Boookman. 2002

HISRICH, Robert D. e PETERS, (2004), Michael P. **Empreendedorismo**. 5ª ed. Porto Alegre. Bookman.

JANSEN, Clifford J. (1969), “**Some sociological aspects of migration**”, in J.A. Jackson (Ed.), Migration, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 60-73.

LIMA, Alvaro. **Brasileiros na América**. Boston. 2009

LIMA, Alvaro E de C. CASTRO, Alanni de L B. **Brasileiros nos Estados Unidos**: meio século (re) fazendo a América (1960-2010). Brasília: FUNAG. 2017.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 61.

MARCOVITH, Jacques. **Tecnologia e competitividade**. Revista de administração. São Paulo, v, 26, n, 2, p. 12-21, abril, junho, 1991. Disponível em: <http://

[www.rausp.usp.br](http://www.rausp.usp.br)> Acesso em: 12 de mar. 2019

MARKMAN, G. D., BARON, R. A. **Person-entrepreneurship fit: Why some people are more successful as entrepreneurs than others.** Human Resource Management Review, v.13, n.2, p.281-301. 2003

MARTES, Ana C B. RODRIGUEZ, Carlos L. **Afiliação religiosa e empreendedorismo étnico: o caso dos brasileiros nos Estados Unidos.** Rev. Adm. Contemp, v, 8, n, 3. Curitiba, July/ Sept. 2004. Disponível em :<http://www.scielo.br> Acesso em: 12 de mar. 2019.

MORAES, Marcelo J. **Perfil empreendedor:** estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, de agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas. Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, v, 2, n,1, p.132-157. 2013. Disponível em: <<http://www.repege.org.br>> 12 de mar. 2019

NASSIF, V M J; GHOBIL, A N; SILVA, N S .**Understandin the entrepreneurial process:** a dynamic approach Bar Brazilian administration review, v, 7, n, 2, p.213-226. ISS 1807-7692. 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>12 de mar. 2019.

OLIVEIRA, José C P. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados:** vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com>>14 de mar. 2019

PORTES, Alejandro e Jóse F BÖRÖCZ . **Contemporary immigration: theoretical perspectives on its determinants and modes of incorporation,** International Migration Review, Vol. 28, Nº 3, pp. 606-630 KRITZ et al. (Ed.), Global Trends in Migration - Theory and Research on International Population Movements, Nova Iorque, Center for Migration Studies, pp. 279-297. 1989

PORTES, Alejandro. **Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration,** in M.M. 1981

SAFFU, K. **The role and impact of culture on South Pacific island entrepreneurs.** International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research, Canadá, v. 9, n. 2, p. 55-73, 2003.

SARKAR, Soumodip (2009), **Empreendedorismo e Inovação**. Lisboa: Editora Escolar.

SASAKI, Elisa M. ASSIS, Gláucia de O. **Teorias das migrações internacionais. XII encontro nacional da ABEP**. 2000. Disponível em: <<http://www.pucsp.br>> 12 de mar. 2019

SCHUMPETER, Joseph A. (1983), **The Theory of economic development**. Cambridge, Mass: Harvard University Press.

SCHUMPETER, J. (1954), **A história da análise econômica**. Rio de Janeiro: Fundo da cultura.

SCHUMPETER, Joseph. (1950), **Capitalism, Socialism, and Democracy**. Harper and Row, New York p.63.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: abril Cultural, 1982. (Os Economistas) Hamel, Gary and Prahalad, C.K. 1991. Corporate Imagination and Expeditionary Marketing. Harvard Business Review, 81-92.

SCMIDT, Serje. BOHMENBERGER Maria C. **Perfil empreendedor e desempenho organizacional**. RAC, Curitiba, v, 13, n,3 , art, 6, p. 450-467, jul/ago. 2019 Disponível em: <<http://www.scielo.br>> 12 de mar. 2019

SJAASTAD, L. A. **The costs and returns of human migration, The Journal of Political Economy**. vol. 70, nº 5, Part 3 (Supplement), pp. 80-93. 1962

STEVENSON, L., A. Lundström **Patterns and Trends in Entrepreneurship/SME Policy and Practice in Ten Economies**. Stockholm: Swedish Foundation for Small Business Research. 2001.

UEBEL. Roberto R G. **Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil do**

**século XXI.** Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br>>14 de mar. 2019

Unravelling the Rag Trade. **Immigrant Entrepreneurs in seven World Cities.** Oxford, Nova Iorque: Berg, pp.1-27.

WALDINDER, R., Aldrich, H. e Ward, R. **Ethnic entrepreneurs. Immigrant business in industrial societies**, Sage Publications. 1990